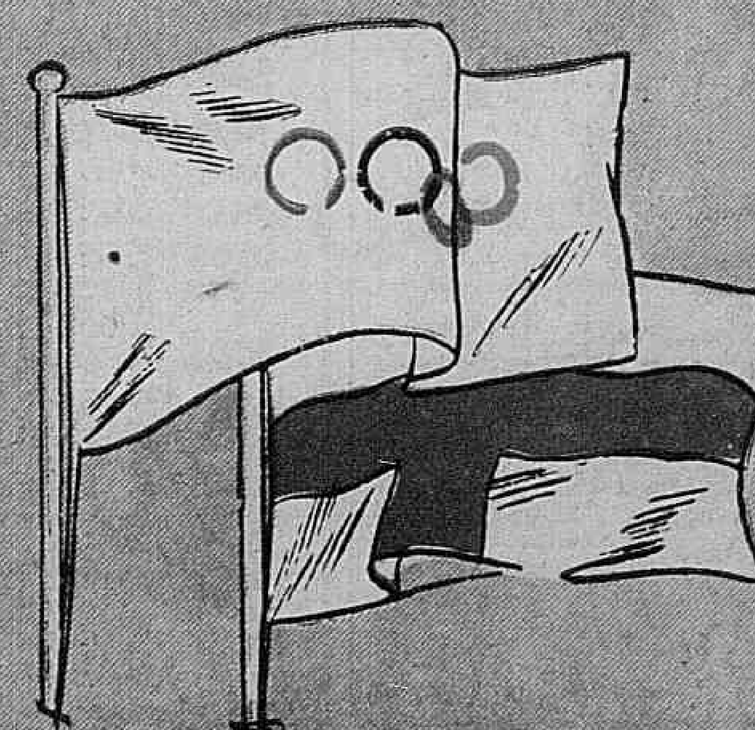
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X · Nº 523

FALTOU AO VASCO O QUE SOBROU AO BOTAFOGO: CAPACIDADE DE REAÇÃO

Na página dupla, a crônica do match entre cruzmaltinos e alvi-negros

Agora HELSINKI



(Texto na página 10)

Pacaembú

CONTINUA DECEPCIONANDO O IPIRANGA

S. PAULO, setembro (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Abrindo a terceira rodada do campeonato paulista de profissionais, que não apresentou jogos de maior projeção, Palmeiras e Juventus preliaram sábado à tarde no gramado de Pacaembu. Partida fadada a despertar pouco interêsse, seja pela colocação dos adversários, seja pela forma técnica de seus conjuntos. O Palmeiras, em fase de reabilitação após sua brilhante vitória sôbre o Corintians no amistoso disputado dias antes, aparecia como o mais provável vencedor e apresentava como atração a estréia oficial de Lombardini, elemento que agradou sobremaneira na sua apresentação à torcida. Quanto ao Juventus, esperava-se apenas que se portasse com a galhardia que lhe é peculiar frente aos chamados "grandes". E foi o que aconteceu. Marcando um ponto antes de decorrido um minuto do início da pugna, os juventinos, mesmo sofrendo dez minutos após o tento de empate, passaram a comandar o jôgo, mercê de seu entusiasmo e do desfibramento do adversário. Na segunda fase, novamente aos primeiros instantes voltaram a marcar os juventinos, mantendo-se em superioridade sôbre o Palmeiras até o último minuto, quando a cobrança de um penalty de Pascoal possibilitou ao Palmeiras o empate que o livrara da derrota. Sem qualquer vislumbre de técnica, pois, juventinos e palmeirenses brindaram os torcedores apenas com o ardor com que se empregaram, proporcionando assim um espetáculo interessante. O ponto alto do prélio porém foi reservado pela arbitragem do Sr. Francisco Kohn Filho. Eivada de erros, ora prejudicando palmeirenses ora juventinos, a atuação daquele juiz deixou muito a desejar, chegando mesmo a acirrar os ânimos entre os torcedores, um dos quais, findo o prélio agrediu-o a socos, ferindo-o bastante no rosto.

As demais partidas da rodada ficaram a cargo da Portuguesa de Desportos que enfrentou o Comercial e do Ipiranga que desceu a serra para jogar com o Jabaquara. A Portuguesa, muito embora a retaguarda comercialina, com suas seguidas falhas, tenha ajudado em muito o trabalho de seus avantes, venceu merecidamente, sem fazer alarde porém de qualquer superioridade técnica. Jôgo igual, onde sagrou-se vencedor o melhor contemplado pela chance.

A surpresa da rodada estava reservada para o prélio disputado em Santos. Enfrentando o Jabaquara, penúltimo colocado na tabela de pontos perdidos, não logrou o Ipiranga, que vem atravessando uma fase adversa, mais que manter incólume sua retaguarda, enquanto que seus avantes não conseguiram ultrapassar uma vez sequer o reduto final do Jabaquara, muito embora tenha apresentado uma boa atuação, chegando mesmo a dominar seu adversário. Desta forma, o quadro da Colina Histórica, que aparecia como um fantasma no atual certame, foi deslocado do terceiro pôsto, que ocupava em companhia do Corintians, passando a figurar isoladamente no 4.º lugar, com oito pontos perdidos, e tendo pela frente um sério compromisso na próxima rodada, quando enfrentará a Portuguesa de Desportos.

RESENHA DA RODADA

Sábado, 25 — PALMEIRAS 2 x JUVENTUS 2 — Renda Cr$ 58.821,60 — Juiz Francisco Kohn Filho — Times:

PALMEIRAS: Oberdan — Caieira e Gengo — Procópio — Tulio e Fiume — Lula — Harri — Osvaldinho — Canhotinho e Lambardini.

JUVENTUS: — Muniz — Pascoal e Diego — Lorena — Osvaldo e Antunes — Turquinho — Carbone — Milani — Zé Braz e Luiz.

Goals de Carbone e Harri, no primeiro tempo e Milani e Canhotinho (de penalty, hands de Diogo) no segundo. O ponteiro Lombardini foi expulso de campo aos 38 minutos do segundo tempo, por desrespeito ao juiz.

Domingo, 26 — PORTUGUESA DE DESPORTOS 5 x COMERCIAL 3 — Renda Cr$ 26.428,40 — Juiz Mário Gardelli — Times:

PORTUGUESA: Caxambu — Lorico e Pedro — Luizinho — Santos e Bonifácio — Renato — Pinguinha — Nininho — Pinga e Reginaldo.

COMERCIAL: Benoti — Carvalho e Sarvas — Vaiano — Schangai e Artur — Nilo — Leandro — Romeuzinho — Chuna e Moreira.

Goals de Pinguinha e Renato no primeiro tempo e Pinguinha — Leandro — Pinga — Nininho e Nilo (dois) no segundo.

JABAQUARA 0 x IPIRANGA 0 — Renda — ... Cr$ 38.952,70 — Juiz Gualberto Tacitano — Times:

JABAQUARA: Mauro — Maioral e Espanador — Leo — Nelson e Jupert — Augusto — Valter — Doca — Veiguinha e Brandãozinho.

IPIRANGA: Rafael — Giancoli e Alberto — Belmiro — Reinaldo e Dema — Liminha — Rubens — Silas — Bibe e Valter.

CASIMIRAS

DEPÓSITO DA FÁBRICA EM SÃO PAULO

TROPICAL LISO, ÓTIMO	corte	2,80	Cr$	180,00
SARJA OU SARJÃO MARINHO	corte	2,80	Cr$	180,00
MESCLA PURA LÃ	corte	2,80	Cr$	280,00
CAMBRAIA FINISSIMA	corte	2,80	Cr$	283,00
CASIMIRA LÃ E SEDA	corte	2,80	Cr$	340,00
TUSSOR DE SEDA EXTRA	corte	7,00	Cr$	200,00
ALBENE LEGITIMO	metro		Cr$	68,00
LINHO PURO IRLANDÊS, metro 78,00 e	metro		Cr$	72,00
RETALHOS: para calças 60,00 e 80,00 e para paletós			Cr$	100,00
AVIAMENTOS: Metim mt. 11,70 e Entretela de lã mt.			Cr$	17,00

REMETEMOS PARA O INTERIOR PELO REEMBOLSO POSTAL
AGENTES E REVENDEDORES: NO INTERIOR.

ACEITAMOS, E DAMOS ÓTIMA COMISSÃO PARA VENDEREM PELO SISTEMA DE REEMBOLSO POSTAL. C. J. MEHERO. OCASIÃO: — GRAVATAS DE LUXO — FABRICAÇÃO PROPRIA — DUZIA Cr$ 90,00 — RUA PAGE' 33 — 2.º ANDAR — sala 23 (Esquina de 25 de Março) — SÃO PAULO.

AGENTES NO INTERIOR

Aceitamos para vendas de casimiras, linhos, brins, etc. Depósito da Fábrica — Ótima comissão — Vendas pelo Sistema de Reembolso Postal — C. J. MEHERO — Rua Pagé, 33 — 2.º andar — Sala 23 (esquina 25 de Março) — SÃO PAULO.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da terceira rodada do 1 turno ficou sendo esta a posição dos concorrentes ao campeonato paulista:

1º S. PAULO — 12 jogos — 10 vitórias — 1 empate — 1 derrota — 21 pontos ganhos — 3 perdidos — 29 goals pró — 10 contra — Saldo 19.

2º SANTOS — 11 jogos — 8 vitórias — 1 empate — 2 derrotas — 17 pontos ganhos — 5 perdidos — 30 goals pró — 17 contra — Saldo 13.

3º CORINTIANS — 11 jogos — 7 vitórias — 1 empate — 3 derrotas — 15 pontos ganhos — 7 perdidos — 26 goals pró — 15 contra — Saldo 11.

4º IPIRANGA — 12 jogos — 7 vitorias — 2 empates — 3 derrotas — 16 pontos ganhos — 8 perdidos — 29 goals pró — 16 contra — Saldo 13.

5º PALMEIRAS — 12 jogos — 4 vitórias — 4 empates — 4 derrotas — 12 pontos ganhos — 12 perdidos — 14 goals pró — 14 contra.

6º PORTUGUESA DE DESPORTOS — 12 jogos — 5 vitórias — 1 empate — 6 derrotas — 11 pontos ganhos — 13 perdidos — 28 goals pró — 20 contra — Saldo 8.

6º PORTUGUESA SANTISTA — 12 jogos — 4 vitórias — 3 empates — 5 derrotas — 11 pontos ganhos — 13 perdidos — 15 goals pró — 20 contra — Deficit 5.

7º JUVENTUS — 13 jogos — 4 vitórias — 3 empates — 6 derrotas — 11 pontos ganhos — 15 perdidos — 18 goals pró — 34 contra — Deficit 16.

8º COMERCIAL — 12 jogos — 3 vitórias — 1 empate — 8 derrotas — 7 pontos ganhos — 17 perdidos — 23 goals pró — 30 contra — Deficit 7

9º NACIONAL — 12 jogos — 2 vitórias — 1 empate — 9 derrotas — 5 pontos ganhos — 19 perdidos — 11 goals pró — 34 contra — Deficit 23.

10º JABAQUARA — 13 jogos — 2 vitórias — 2 empates — 9 derrotas — 6 pontos ganhos — 20 perdidos — 11 goals pró — 24 contra — Deficit 13.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a próxima rodada os seguintes jogos: Santos x São Paulo, em Santos; Ipiranga x Portuguesa de Desportos; Corintians x Jabaquara; e Juventus x Portuguesa Santista.

—oOo—

No primeiro turno os resultados dêsses jogos foram os seguintes: São Paulo 3 x Santos 2; Corintians 2 x Jabaquara 0; Ipiranga 2 x Portuguesa de Desportos 1; e Juventus 3 x Portuguesa Santista 3.

JUIZES EM AÇÃO

Com as atuações de Gardelli, Kohn e Tacitano na rodada que passou é a seguinte a relação dos árbitros que vêm apitando no certame bandeirante:

Mário Gardelli 14 jogos — Vicente Paula Luz 11 jogos — Gualberto Tacitano e Francisco Kohn Filho 10 jogos — Otávio Richter 9 jogos — Agnelo Leonardi 5 jogos — Luiz Bottino Filho — João Gambetta e Cherubim Silva Torres 2 jogos — e José Moura Leite 1 jôgo.

GOLEIROS VAZADOS

São êstes os goleiros vazados no campeonato paulista até a última rodada:

Muniz (Juventus) 29 tentos — Mauro (Jabaquara) 25 tentos — Jura (Comercial) 24 tentos — Aldo (Nacional) 22 tentos — Andu (Portuguesa Santista) 20 tentos — Robertinho (Santos) 17 tentos — Bino (Corintians) 15 tentos — Oberdan (Palmeiras) 14 tentos — Caxambu (Portuguesa de Desportos) 13 tentos — Fábio (Nacional) 12 tentos — Rafael (Ipiranga) 11 tentos — Benotti (Comercial) 8 tentos — Ivo (Portuguesa de Desportos) 7 tentos — Mário (São Paulo) 5 tentos — —Gijo (São Paulo) 5 tentos e Fernando (Juventus) 2 tentos — Leonísio, do Santos, tem um jôgo sem ter sido vazado.

RENDAS

Os três jogos da terceira etapa do returno do campeonato paulista ofereceram uma arrecadação total de apenas Cr$ 124.202,70. Com isso a renda geral do certame elevou-se à importância de Cr$ 5 678 257,30.

A renda maior por jôgo ainda é a do clássico São Paulo x Palmeiras com Cr$ 493.475,50 e a menor a do jôgo Nacional x Comercial com Cr$ 1.672,00.

Leia BIRIBA

OS ARTILHEIROS

E' esta a situação dos marcadores de goals em São Paulo após a terceira rodada do returno:

SANTOS F. C. — 30 TENTOS — Odair 13 — Paulo 5 — Alemãozinho 4 — Pascoal 3 — Pinhegas 2 — —Antoninho 2 e Telesca 1.

S. PAULO — 29 TENTOS — Leônidas 6 — Lelé 6 — Ponce de Leon 4 — Remo 3 — Teixeirinha 3 — China 3 — Santo Cristo 2 e Neca 2.

CORINTIANS — 26 TENTOS — Cláudio 6 — Servilio 5 — Baltazar 5 — Rui 4 — Severo 3 — Noronha 2 e Hélio 1.

IPIRANGA — 29 TENTOS — Silas 10 — Valter 9 — Liminha 5 — Rubens 2 — Bibe 1 e Carvallo (do Comercial, contra) 2.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 28 TENTOS — Renato 7 — Nininho 6 — Lorico 5 — Pinga I 5 — Pinga II 3 e Simão 2.

PALMEIRAS — 14 TENTOS — Canhotinho 5 — Bóvio 3 — Arturzinho — Miltinho — Osvaldinho — Lima — Lula e Harri, 1 cada.

COMERCIAL — 23 TENTOS — Moreira 6 — Nilo 5 — Romeuzinho 4 — Manoelito 4 — Américo 1 — Chuna 1 — Leandro 1 e Nenê (do Santos, contra) 1.

JUVENTUS — 17 TENTOS — Milani 3 — Carbone 3 — Chicão 2 — Niquinho 2 — Zé Braz 2 — Diogo 1 — Pasquera 1 — Rivetti 1 — Alberto (do Ipiranga, contra) 1 e Caieira (do Palmeiras, contra) 1 tento.

PORTUGUESA SANTISTA — 15 TENTOS — Bota 4 — Moacir 4 — Zinho 2 — Brandãozinho 2 — Pirombá 1 — Mário de Souza 1 e Duzentos 1.

JABAQUARA — 11 TENTOS — Veiguinha 4 — Augusto 4 — Valter 2 e Baía 1.

NEGATIVOS

São êstes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: — Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra — Alberto, do Ipiranga com um goal contra — Caieira, do Palmeiras, com um goal contra e Nenê, do Santos, com um goal contra.

MARIO FILHO

O CASTIGO DO ARIOSTO

DA PRIMEIRA FILA

1 Foi triste a volta. O Bertrand estava sentado no banco de trás, entre dona Pina e dona Diva. No banco da frente, como na ida, o Leonam Pena e o Jurandir Matos. O Jurandir não prestava atenção. O Bertrand, porem, não tinha dúvida: aquele risinho do Américo, o "chauffeur", era para ele. Tambem ele, na ida, caçoara do Américo. O Américo, como o nome estava dizendo, era América. "Você está em condições de nos levar, sãos e salvos, para São Januario, Américo?" O Américo compreendeu logo. O seu Bertrand queria era gozá-lo. O América perdera, o seu Bertrand tomasse cuidado, o Fluminense podia perder tambem. E agora o Américo, agarrado ao volante, sorria, não deixava de sorrir, enquanto o Jurandir Matos procurava consolar o Bertrand. "Ninguem sente mais uma coisa dessas, Bertrand, do que eu". "Se você é meu amigo, Jurandir, não me goze". "Eu não estou gozando você, Bertrand". "Olhe que eu me zango, Jurandir. Você é meu amigo, eu gosto muito de você, mas me zango". Jurandir Matos calou a boca.

* * *

2 O que o Bertrand queria era sossego. Quando chegasse em casa ia mudar de roupa, pôr-se à vontade. E não havia de querer conversa com ninguem. Boa idéia tivera ele de não levar o Ariosto. Quem tivera a idéia não fora ele, fora dona Pina, era a mesma coisa. A Zuleika queria ir ao cinema, ver "Desde que partiste". E nem o Bertrand nem dona Pina deixavam a Zuleika, já uma moça, e bonita, ir ao cinema sozinha. O Ariosto era o homenzinho da casa, faria companhia à Zuleika. "Tome conta de sua irmã, Ariosto" — disse o Bertrand. Avalie se o Ariosto tivesse ido ao Fla-Flu. De noite a Zuleika haveria de querer ver a fita. E depois de um sete a zero o Bertrand não estava para isso. Ali, no automovel, ele tinha de disfarçar, fingir que não era nada. E era tudo. Parecia que havia coisas penduradas dentro da cabeça dele. Coisas de vidro. Por isso o Bertrand repousava a cabeça no encosto do banco de trás. Para não quebrar nada.

* * *

3 Um aborrecimento nunca vem sozinho. O Bertrand chegou em casa, encontrou a Zuleika triste. "Que foi, minha filha?" "O Ariosto não quis me levar ao cinema, papai". E agora? Dona Pina achava que o Bertrand tinha de castigar o Ariosto. "Você mandou o Ariosto acompanhar a Zuleika, Bertrand, o Ariosto não foi, preferiu ir brincar na rua". E o Bertrand sabia que não tinha cabeça para chamar o filho, falar com ele, passar-lhe uma lição de moral. "Eu não estou em condições de brigar com o Ariosto, Pina. Arranje-me uma cafiaspirina". Talvez uma cafiaspirina resolvesse tudo. Era dor de cabeça o que ele sentia, dor de cabeça passava com cafiaspirina. Sem dor de cabeça ele pegaria o Ariosto, dona Pina ia ver. Dona Pina foi procurar um envelope de cafiaspirina, a Zuleika ficou com o Bertrand. "Papaizinho não me quer levar de noite para ver "Desde que partiste"?

* * *

4 O plano do Bertrand era outro: ficar em casa, ir dormir cedo. E depois diziam que "Desde que partiste" era um "...E o vento levou". "Você, Bertrand — disse dona Pina — precisa é de se distrair". Depois de um sete a zero nada poderia fazer mais bem ao Bertrand do que uma boa fita. "E "Desde que partiste" é linda, Bertrand". O Bertrand tomou a sua cafiaspirina, a dor de cabeça não passou. Talvez fosse melhor levar a Zuleika para ver a fita. Levando a Zuleika para ver a fita, ele não ia precisar brigar com o Ariosto, estava tudo resolvido. "Está bem: eu levo a Zuleika para ver "Desde que partiste". A Zuleika deu-lhe um beijo. "Papaizinho é um amor". Em outro dia qualquer aquele abraço, aquele beijo, aquele "papaizinho é um amor" lavariam a alma do Bertrand, fariam dele o homem mais feliz do mundo. Hoje, porem, o Fluminense tinha perdido de sete a zero.

* * *

5 O Bertrand foi para a fila. Era uma fila que não acabava mais. A Zuleika ficou ao lado dele, dando-lhe o braço. Não procurava consolá-lo, sabia que era inutil. Dava-lhe o braço, chegava-se mais para junto dele. E o Bertrand dava um passo para a frente, tinha de parar, esperar que alguem, lá na frente, comprasse uma entrada. Amanhã, quando ele chegasse na Civilização, encontraria um telegrama sobre a mesa. Era o telegrama da derrota. O Castilho, da José Olympio, não ia a football, não torcia por nenhum clube. Bastava, porem, que o Fluminense perdesse e ele mandava um telegrama para o Bertrand. "Pêsames pela perda, seu melhor amigo. Gino". A primeira vez que recebera um telegrama daqueles o Bertrand quase zangara com o Gino. "Não admito gozo, Gino". "Não fui eu, seu Bertrand". E não fora mesmo. Indaga daqui, indaga dalí, fora o Castilho, da José Olympio.

* * *

6 "Eu acho, minha filha, que quando eu chegar no guichê não há mais lugar". "Há, sim, papai". O São Luiz era um cinema grande, chegava para todo mundo. O Bertrand não queria pensar no dia de amanhã. Eis um dia em que ele devia amanhecer doente, telefonar para o escritorio, avisar: "Não posso ir". Assim ficaria livre de tudo. Ia ser uma grande romaria. Gente que não aparecia há não sei quanto tempo, ia aparecer. Uns para consolá-lo, outros para gozá-lo. Contra o gozo ele ainda podia se defender. Mas contra o consolo, que remedio ele podia dar? A fila andava. Não, ele não podia pensar em adoecer, em faltar ao trabalho, seria pior. Todo mundo diria que ele fora para a cama por causa dos sete a zero. Os telegramas, ao invés de irem para a Civilização, iriam para a casa dele. E depois o trabalho ajudaria a passar o tempo. Amanhã, decidiu o Bertrand, vou trabalhar como nunca em minha vida.

* * *

7 Comprou quatro entradas, foi ver "Desde que partiste". A fita era triste, o Bertrand não estava num dia bom para ver uma fita daquelas. Anne virou dona Pina, Jane era Zuleika. Não havia nenhum Ariosto, Zuleika podia ser Brigs, a Shirley Temple. Ele era o Tim, Timothy Hilton, que não precisava ir para a guerra e foi. E Anne chorava, e Jane chorava, e Bertrand chorava. Felizmente a fita não acabava logo, ia demorar, três horas e meia de projeção. O Bertrand tinha tempo de enxugar as lágrimas. As lágrimas secariam sozinhas, ao lado dele dona Pina e a Zuleika choravam. Choravam alto. A Zuleika apertava a mão do pai, torcia-a, pobre Zuleika, pobre Jane. Zuleika era uma moça, podia ser Jane, ter o destino de Jane. E ele, Bertrand, desaparecido num campo de batalha, ninguem sabendo dele, a mulher e as filhas, ele só tinha uma filha, chorando por ele.

* * *

8 E era para isso que se ia a um cinema: para chorar. "Você precisa se distrair, Bertrand". E ele estava alí se distraindo, molhado em lágrimas. Um Fla-Flu de tarde, Flamengo sete, Fluminense zero, de noite "Desde que partiste". "Desde que partiste" era uma continuação do Fla-Flu, o Fla-Flu não acabara ainda. E hoje o Bertrand ainda sofria sozinho, no escuro, podia chorar à vontade. Amanhã é que iam ser elas. Bertrand pensou em Batataes, julgou ouvir o Jurandir Matos: "Batataes não merece isso, Bertrand". Não merecia mesmo. Havia na Civilização uma lista de subscrição para dar um presente a Batataes. O Hilton encadernara a lista, colocara uma fotografia de Batataes na casa. Hilton, Timothy Hilton, Timothy Hilton era ele, Bertrand, não era o Hilton. Talvez ninguem quisesse mais dar dinheiro para a subscrição de Batataes. Pois ele daria, agora é que ele daria. O Bertrand sentiu gosto de sal na boca. Era o sal das lágrimas.

* * *

9 As lágrimas não secaram sozinhas. Se fossem as lágrimas do principio da fita secariam, mas durante as três horas e meia de projeção o Bertrand chorou. E no fim, quando quis ser forte, não chorar mais, veio aquela cena do telegrama. O Tim, o marido, o pai, ele, Bertrand, aparecera, ia voltar para junto de Anne, de Jane, de dona Pina, da Zuleikinha. E o Bertrand teve que puxar o lenço do bolso, teve que enxugar as lágrimas. Não tinha vergonha das lágrimas que derramara, tinha era medo que aparecesse um flamengo e o visse de olhos inchados. "Por causa do Fla-Flu, Bertrand?" E ele teria dificuldade de explicar que não fora por causa do Fla-Flu, que fora por causa de "Desde que partiste". "Papai — a voz da Zuleika chegava a tremer — você não achou a fita linda?" Dona Pina, guardando no bolso o lenço do tamanho de umas três ou quatro lágrimas, no máximo, todo molhado, todo espremido, disse: "Fita assim é que dá prazer a gente ver". E engoliu um soluço.

* * *

10 Em casa, o Bertrand já deitado, dona Pina queria que ele se levantasse para ir repreender o Ariosto. O Ariosto não obedecera ao pai, não obedecera à mãe. "Merece um castigo, Bertrand". "Deixe isso para amanhã, Pina. Hoje eu não estou com cabeça para brigar com o Ariosto". Chegava diante do filho, que é que ele ia dizer? Amanhã, sim. Chegou amanhã, o Bertrand se vestiu

(Conclue na página 14)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

II

Munido de ambição e pulsos fortes, um rapaz de vida errante dá o primeiro passo na estrada da gloria.



No seu restaurante na Broadway, o ex-campeão do mundo é constantemente assediado por senhoras que gostam de relembrar o passado

Foi uma época amarga e bela para Jack Dempsey; uma época cheia de dor e fome de prazer e extrema agrura. E ninguem sabe falar desses anos como Dempsey, porque ninguem, como ele, tantas saudades deles sente,. Entre todas as pessoas que me contaram episodios acerca da sua vida — os amigos, os treinadores, adversarios e "sparings" — nenhum deles descreveu-me os incidentes sobre o "triturador de Manassa" tão vividamente como o proprio Dempsey.

Numa tarde de sábado, sentamo-nos numa mesa, ao fundo do refulgente restaurante de Dempsey, na Broadway. Passava a hora do almoço, o local estava quase tranquilo. Dempsey, o corpo grande demais para a cadeira, mascava um charuto apagado. Al Buck, seu amigo e conselheiro, distraia-se com um par de ovos cozidos. Algumas pessoas, de vez em quando, aproximavam-se de caderno em punho, para solicitar autógrafo. Chegou-se uma senhora: Dempsey ergue-se e apertou-lhe a mão.

— Você naturalmente não se recorda mais de mim, Jack — disse ela. — Foi há muito tempo. Eu tinha vinte e seis anos...

— Oh, não parece mais velha do que então — disse Dempsey com um sorriso.

Quando a senhora se foi com um ar de romance misterioso, aproximou-se um admirador do Oeste. Olhando admirado para Dempsey como um garoto de 10 anos a contemplar um herói, exclamou:

— Jack, que boa aparencia você ainda tem! Estou apostando que você ainda derrotaria meio mundo!

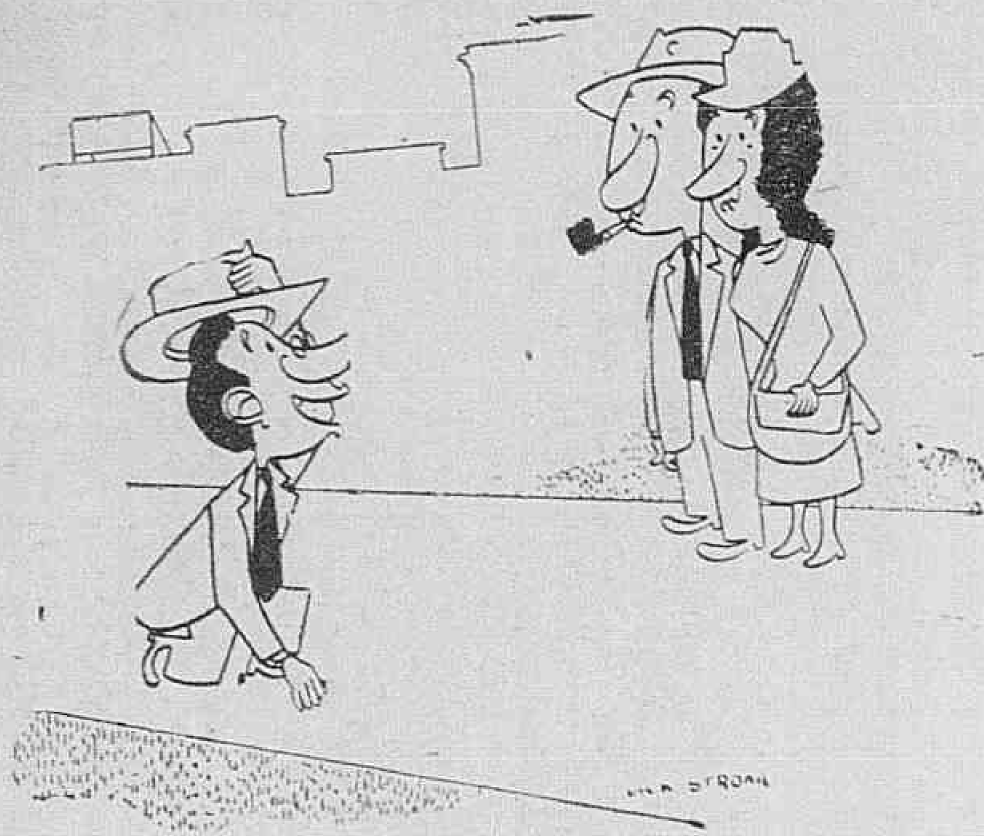
— Não, meu amigo, você se engana.

Quando o amigo afastou-se, Dempsey voltou-se para nós. Havia em seus olhos certa tristeza: — Eu, lutar ainda? —disse. — Perdí essa disposição há muito tempo, muito antes que o público o soubesse. Mas sabia eu; sabia ja antes da luta com Tunney. Foi quando comecei a pensar... Pensar — disse sublinhando a palavra com a sua voz. — E' uma coisa que um boxeur nunca deve fazer. Quanto mais pensa, menos luta.

Pôs-se então a falar do passado, relembrando nomes, cidades, lutas do tempo em que um rapazelho, sem nada neste mundo alem de um sonho e pulsos fortes, começou a grande batalha pela vida. Não dava aos seus pensamentos nenhuma ordem — recuava ao passado num momento, outro falava do futuro ou do presente — mas tudo que dizia tinha o colorido de um drama vivido. Não era preciso esforço de imaginação para, através das suas palavras, ver velhas estradas e colinas do Oeste, as casas de madeira batidas pelo vento, os trens cargueiros resfolegando na noite conduzindo clandestinos ambiciosos e vagabundos; Dempsey descrevia então as lutas, e podia-se sentir o cheiro do suor do adversario, o ruido dos socos violentos produzidos pelas luvas encharcadas de sangue.

(Continua no próximo número)

Esportes em todo o mundo



O atleta — Desculpem-me, preciso correr. Estou atrasado!

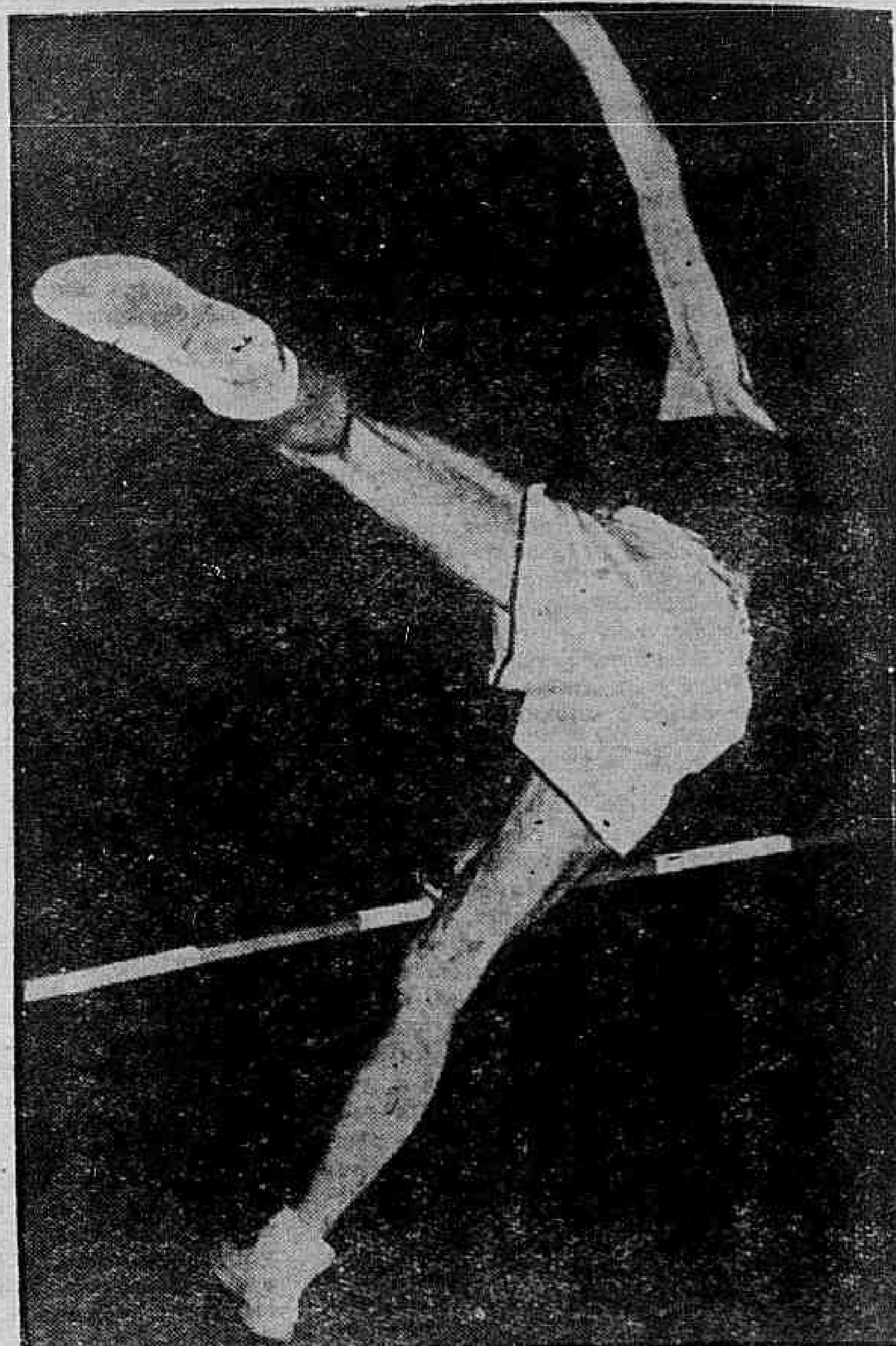
EM ESTOCOLMO, na última reunião de atletismo franco-sueco, Hansenne venceu nos 1.500 metros. Como de costume lançou-se a fundo na última volta, e ganhou com um avanço de 2 seg. 6/10 sôbre o sueco Ingvar Ericksson.

—oOo—

EM BUENOS AIRES, as partidas da vigésima segunda rodada do campeonato de futebol foram suspensas em virtude das chuvas.

—oOo—

EM COPENHAGUE, o jôgo internacional de futeból entre a Dinamarca e a Inglaterra terminou com um empate de zero a zero.



"TEST" Esportivo

Em estilo perfeito ou não, o flagrante fixa um salto de um campeão norte-americano, Dick Philips. Mas vemos um salto em altura ou com vara?

(Resolução na página 7)

Mortes Na "Copa Rio G. Do Sul"

Vinte e oito volantes, tomaram parte no circuito automobilístico em disputa da Copa "Rio Grande do Sul", iniciada tràgicamente, pois a menos de 1.000 metros da saída, o carro dirigido por Antônio Fonini Filho, não obedecendo à direção, numa curva da rua Sertório, foi sôbre os assistentes que ali se encontravam, matando 3 pessoas no local. E dos trinta e tantos feridos, um faleceu horas depois.

Durante o percurso dos 824 quilômetros, verificaram-se alguns acidentes sem maiores consequências. Antes de ser cumprida a primeira etapa, na cidade de Passo Fundo, desistiram 20 volantes, por várias causas, chegando pela ordem, Ernesto Ranzolin, de São Paulo, com o tempo de 4 horas, 25" 2/5, seguido por Catarino Andreata, com 4h37'4", Alcides Schroeder, Oscar Antônio Silva, Argemiro Pretto, José Bastos e Nicola Corvina, de São Paulo. Após um descanso de 30 minutos, os competidores partiram de regresso, atingindo Pôrto Alegre em 1.º lugar —

Alcides Schroeder, segundo de Ranzolin, não obstante, êste volante quase ter capotado, próximo de Bento Gonçalves. As colocações ainda não foram oficialmente anunciadas, devido a irregularidades no registo dos tempos das etapas.





Regras De Tennis De Mesa

— I —

Atendendo a uma sugestão de um grupo de ginasianos de Campinas e a pedidos de leitores de diversas localidades, e no propósito de satisfazer o interêsse geral pelo tênis de mesa, passamos a divulgar as regras oficiais dêsse esporte.

SIMPLES

O LOCAL — Tênis de Mesa deverá ser praticado em recinto coberto, arejado, assoalhado e não encerado, com as seguintes dimensões mínimas: 3 (três) metros a partir das extremidades da mesa e 1,50 mt. a partir das linhas laterais.

A MESA — A mesa terá uma superfície retangular de 2,75 cms. de comprimento por 1,53 cms. de largura. A altura total, inclusive os cavaletes ou pernas que suportam a mesa, será de 0,77 cms. até a superfície da mesa.

A parte superior da mesa, terá o nome de "superfície de jôgo", e deverá ser pintada de uma côr escura e sem reflexos, tendo em cada borda uma faixa branca de 2 centímetros. As faixas do lado que medem 1,53 cms. serão denominadas de "linha de fundo", e as faixas dos lados que medem 2,75 cms. terão a denominação de "linhas laterais".

A RÊDE E SEUS SUPORTES — A superfície de jôgo será dividida em dois campos de tamanhos iguais por uma rêde estendida paralela às linhas de fundo e tendo uma distância de 1,37 cms. das linhas de fundo.

A rêde, incluindo os suportes, será de 1,83 cms. de comprimento e a sua altura, em tôda extensão, será de 0,15 cms. da superfície da mesa. A parte inferior da rêde em tôda sua extensão será sempre junto a superfície da mesa. A rêde estará amarrada em cada ponta a um poste em sentido vertical de 0,15 cms. de altura. Os limites de projeção fora da mesa, de cada poste, será também de 0,15 cms. além das linhas laterais.

A BOLA — A bola será esférica, feita de celulóide de côr clara e não terá menos de 0m,11 e não mais de 0m,14 de circunferência; o pêso não deverá ser inferior a 2,40 grms. e não mais de 2,53 grms.

A RAQUETE — A raquete pode ser feita de qualquer madeira, podendo ser de qualquer tamanho, formato ou pêso.

CARTAZ

Existe na Nova Zelândia um campo de cricket que jamais uma mulher pôs o pé. O local é chamado "O vale da paz!"

—oOo—

O famoso corredor Paavo Nurmi, quer treinando ou disputando, levava no pulso um termômetro pelo qual controlava a sua performance.

—oOo—

O primeiro carro de fabricação européia a vencer uma corrida em Indianópolis foi a "Maserate" de Wilbur Shaw, em 1939... Frank Lockhart, foi o primeiro volante a empregar a refrigeração a gêlo. Fê-lo em 1927, no seu carro desenhado especialmente para o record mundial da milha lançada.

Nas Olimpíadas de Amsterdam, em 1928, o jôgo de lacrosse figurou a título de exibição.

—oOo—

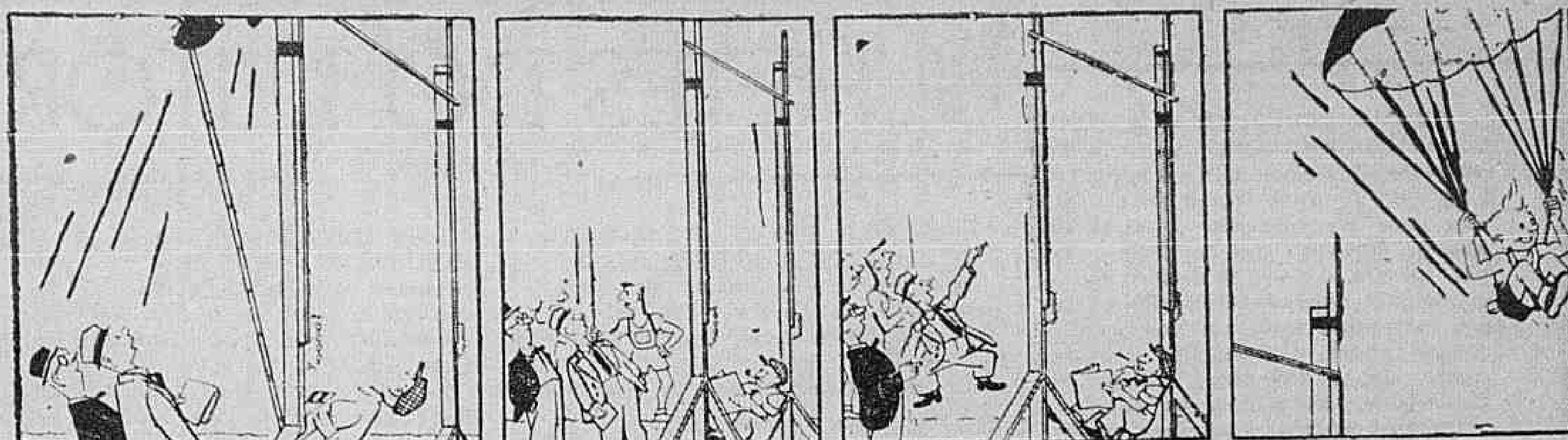
O boxeur mais alto que deteve o título de campeão mundial de todos os pesos não foi Primo Carnera, como muitos julgam, e sim Jess Willard.

—oOo—

Alberto Toley, guia, e Louis Berger, aspirante a guia, conseguiram escalar, pela primeira vez, a face inerte do pico Gaspard (3.880 metros) no maciço do Oisan, uma façanha que os coloca entre os primeiros alpinistas da França.

1938

Setembro, 18 — O Penarol de Montevidéu, interessado no concurso do arqueiro Nascimento, entra em negociações diretas com o Fluminense — "Preludio", vencedor do "Clássico General Quiroga", é desclassificado por ter corrido "dopado" — O ministro das Relações Exteriores da Itália proibe jogos de futeból com a França — 20: O Esporte Clube Baía oferece 30 contos liquidos ao Fluminense por uma temporada no Salvador — 21: Kid Charol II, Schneider e Conseco são suspensos pela F. B. de Pugilismo, como resultado de incidentes no Estádio Brasil. — O Conselho de Administração da F. B. F. indultou a eliminação de King, que fugiu para São Paulo depois de comprometer-se com o Flamengo. — Domingos, Caxambu e Zé Luiz são proibidos de entrar nos "dancings" pela policia. — "Galano", apura-se, venceu um parco também "dopado". E' um cavalo argentino — 22: Domingos renova o contrato com o Flamengo por 2 anos, recebendo 50 contos. — 23: No campeonato dos Reservas, o América derrota o Botafogo por 2 a 1, e o Flamengo empata com o Vasco del 1 a 1 — O Riachuelo prossegue invicto no campeonato de basqueteból, vencendo o Carioca por 52 a 34.



O Juiz é Julgado

MARIO VIANA — BOTAFOGO (2) x VASCO (1)

O juiz foi Mário Viana e a sua atuação quase agradou. Houve protestos contra as "brancas nuvens" em um foul de Gerson em Friaça, dentro da area, quando vencia o Botafogo. Realmente houve a falta mas o juiz achou que não e a jogada seguinte foi tiro de meta a favor do Botafogo. Estamos certos, porém, que Gerson cometeu infração igual a de Pé de Valsa no jôgo da véspera, apenas não tendo empurrado com as mãos. Mas calço e tranco pelas costas houve. — (O GLOBO).

Na arbitagem, Mário Viana mostrou que, havendo respeito por parte do público e dos jogadores, um juiz pode ser juiz, mesmo sem ser "mister"... mesmo tendo a perturbar o seu trabalho um bandeirinha precipitado, que se antecipa aos impedimentos, como ontem aconteceu com o seu auxiliar Aristocílio Rocha... — (DIARIO DA NOITE).

O Sr. Mário Viana teve uma atuação sóbria e segura. Apitou no momento preciso, sendo um dos fatores do perfeito transcorrer da peleja. — (A NOITE).

O árbitro Mário Viana teve uma ação acertada, se bem que iludido algumas vêzes nos impedimentos, pelo seu fiscal de linha das sociais cruzmaltinas. Os penalties que se reclamaram não existiram, e sua senhoria esclareceu de imediato os jogadores do Bo- LHA CARIOCA). tafogo. — (FO-

O árbitro Mário Viana teve excelente atuação, pois nesse particular foi ajudado pela disciplina dos 22 jogadores. — (RADICAL).



E VENCEU A MARATONA! —— Calçado à maneira japonêsa, como ilustra a gravura acima, Kitei Son, um coréiano que integrou a delegação nipônica na Olimpiada de Berlim, em 1936, venceu a Maratona com o tempo record de 2 horas, 29 minutos e 19.2 segundos, seguido do inglês E. Harper, que aparece à esquerda. Cabrera, o argentino vencedor dessa prova em Londres, fêz marcar o tempo de 2h 34: 51.6.

TIRO LIVRE

Conversa De Recortes



A MARCHA DO TEMPO...

Poucos anos antes era um menino enfermiço, de físico enfezado. A natação modificou-o maravilhosamente, e em 1923. Johnny Weissmuller tornava-se campeão mundial, para ingressar mais tarde no cinema e popularizar-se na interpretação de Tarzan.

E' desta fase a fotografia supra, em que "o nadador mais rápido do mundo" aparece ao lado de Esther Rakton, uma popular estrêla da época.

ANTONIO CORDEIRO — Tivesse o esquadrão cruzmaltino transposto esses dois obstáculos, como poderia perfeitamente ter sucedido, e o que seria agora êsse melancólico segundo turno? Um desastre legítimo sob o aspecto financeiro, torcidas em debandada, procurando derivativos para sua magua e rodadas monótonas, com os quadros cumprindo a dolorosa obrigação de obedecer a tabela e outros procurando resolver com excursões apressadas os seus problemas de folha de pagamento...

MARIO FILHO — Do um certo modo a vitória do Fluminense preparou o caminho para a vitória do Botafogo. Sem que isso signifique que sem a vitória do Fluminense o Botafogo não tivesse ido até ao triunfo, ao grande triunfo que conquistou. A vitória do Fluminense, porém, mostrou ao Botafogo a vulnerabilidade do Vasco. Sem lhe tirar a noção do perigo, exagerando-a até. O Vasco perdera do Fluminense, ia fazer tudo para não perder outra vez.

ZE' DE S. JANUARIO — O Botafogo não tem técnico e se o tem ninguém o conhece. O Carlito não é técnico. E' alguma coisa mais do que técnico. E' o super-técnico de 1948! Pode não conhecer marcação cerrada e diagonal, mas sabe jogar por tabela. E em futeból não se joga para a marcação cerrada, diagonal ou "W". Joga-se para a tabela.

ANTÔNIO CONSELHEIRO -- E o Vasco? O quê é que há com o Vasco? Não venham me dizer que ele estava com o espírito preparado para a derrota... uma vez, está certo, mas duas?!... Prá mim não é novidade alguma. Eu sempre dizia ao Itália e ao Lino, que assistem os jogos ao meu lado, que o Vasco não era o mesmo. Que ele, quando pegasse um bom time pela proa, ia pro beleléo. Dito e feito.

ZEZE' MOREIRA — Jogamos um primeiro tempo sem a decisão marcando mal e permitindo que o Vasco se armasse melhor, antecipando-se em jogadas que nos deveriam pertencer. Mas vencemos, e sinto-me feliz, leve como uma pena...

J. LINS DO RÊGO — Gosto de ver uma criatura possuida assim de tanta felicidade. E' o Botafogo, clube de gente que não perdeu nunca a esperança. E gente brava, de sangue quente, de muito gritar, de muito estrilar. Mas gente que vai até o fim.

SABE?

1) Em que ano o Botafogo venceu o seu primeiro campeonato de futeból?

2) O Troféu "Brasil", que se disputa em São Paulo, está ligado ao tênis ou atletismo?

3) Què Estado do Brasil deteve o record de renda numa partida de futeból?

4) Barqueta é paulista ou equatoriano?

5) E' de mais de 2 metros, o atual record olimpico de salto em altura?

(Respostas na pág. 7)

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas

AILTON TEDESCHE — S. PAULO (VILA MARIANA) — 1) — Os desenhos devem ser feitos à nanquim. Essa foi, à proposito, a razão inicial para ser rejeitado o seu desenho de Oberdan, que foi feito à lapis comum. 2) — Tamanho não é documento, em futebol. Penaforte, era pequenino e foi um dos maiores zagueiros que o Brasil já possuiu. Agora temos Orlando, Cláudio (do Corintians), Adãozinho, os Lima, e outros pequeninos, autênticos cracks. Não há limite também para altura máxima, nem pêso, nem nada. 3) — Biguá já voltou ao time titular do Flamengo.



CHICO — do Vasco — num desenho do leitor Reinaldo Albernaz, do Rio.

ISAIAS P. MONTES — PONTA GROSSA — PARANA' — 1) — Wilson, do Vasco, nasceu aqui no Rio de Janeiro a 21 de dezembro de 1927. Começou oficialmente no time juvenil do Vasco. Antes jogava num time avulso. 2) — A tabela do campeonato carioca já foi publicada por esta revista, sendo que a do returno saiu há três números atrás.

ANGELO RAFAEL DE AGOSTINI — RECIFE — PERNAMBUCO — 1) — No sul - americano de atletismo realizado aqui no Rio em 1947 o resultado da prova dos 10.000 metros rasos foi êste: 1º João Soares Oitica (Brasil) com 33m 01. 2s — 2º Sebastião Alves Monteiro (Brasil) — 3º Delfo Cabrera (Argentina) — 4º Oscar Ibarra (Argentina) — 5º Gilberto Sanchez (Uruguai). Delfo Cabrera venceu êste ano a Maratona das Olimpiadas de Londres. 2) — No mesmo certame o segundo lugar na prova de revesamento 4 x 400 mets. coube a equipe do Chile, integrada por Jaime Itiman — Jorge Ehlers — Sergio Gusman e Gustavo Ehlers. O primeiro lugar, como sabe, coube a Argentina. 3) — No sul-americano de natação de 1946, disputado aqui no Rio, quem secundou Willy Jordan nos 100 mts., nado de peito, foi o argentino Carlos Espejo e nos 200 metros, também de peito, foi o argentino Cesar Aprosio. 4) — O centro avante Zezinho veio do Rio Branco, de Vitória (Espirito Santo) para o Botafogo.

—oOo—

JOAO L. SILVA — DOM SILVERIO — MINAS GERAIS — 1) Quito chama-se Joaquim Soares Guimarães e nasceu em Minas Gerais a 21 de setembro de 1925. Sua posição habitual é a de half direito. Tem jogado de zagueiro uma vez ou outra. Já é profissional. 2) — O presidente do Flamengo é o coronel-aviador Orsini de Araújo Coriolano. Os vice-presidentes são os seguintes: Futeból Profissional: Francisco de Abreu. — Desportos Amadores: Raul de Melo Rêgo. — Patrimônio: Raul Dias Gonçalves. — Social: Ademar de Almeida Gonzaga. — Finanças: Alberto Quadros. — Comunicações e Representações: Antenor Coelho. Há ainda sete diretores gerais e dezesseis diretores de seções desportivas especializadas.

GERALDO MACHADO — BELO HORIZONTE — MINAS — 1) — No primeiro jôgo da Copa Roca de 45, não houve penalties. No segundo houve três. O primeiro de Procópio em Sued que Pedernera cobrou para abrir a contagem. O segundo de Marante em Leônidas que Zizinho cobrou mal para Vaca defender. E o terceiro ainda de Marante em Ademir, que Leônidas cobrou para marcar o segundo goal dos brasileiros. 2) — No primeiro jôgo, no Pacaembu, os argentinos venceram por 4 a 3 e os times foras êstes: ARGENTINOS: Vacca — Salomon e Sobrero — Sosa (Fonda) — Peruca e Ramos — Boyé — Mendez (Salvini) — Pedernera — Labruna e Sued. BRASILEIROS: Barbosa (Oberdan) — Domingos e Norival — Procópio — Rui e Jaime — Tesourinha — Zizinho (Lelé) — Leônidas — Ademir (Jair) e Chico (Ademir). 3) — No segundo jôgo os brasileiros venceram por 6 a 2 e os times foram êstes: BRASILEIROS: Ari — Domingos e Norival — Procópio — Rui e Jaime — Lima — Zizinho — Leônidas (Heleno) — Ademir e Chico. ARGENTINOS: Vaca — Marante e Sobrero — Sosa (Fonda) — Peruca e Ramos (Batagliero) — Boyé — Pedernera — Pontoni — Martino (Labruna) e Sued.

—oOo—

VENANCIO FERNANDES — RAMOS — RIO — 1) — Não temos as informações que o senhor deseja sôbre os campeões dos Estados. 2) — Além dos onze atuais, já foram disputantes dos campeonatos oficiais da cidade os seguintes clubes: Rio Cricket — Haddock Lobo — Riachuelo — Paissandu — Internacional — Mangueira — Palmeiras — Vila Isabel — Andaraí — Sirio Libanez — Helênico — E. C. Brasil e Portuguesa. Na época da cisão também o Modesto e o Jequiá disputaram na Liga Carioca e o River e o Mavilis, na outra entidade.

HEITOR TORRENTES — S. PAULO — 1) — O Fluminense e o São Paulo são chamados de tricolores por uma razão muito simples: é que o uniforme do primeiro é verde, branco e encarnado (três cores portanto) e o do segundo é prêto, branco e encarnado (três cores também). Sòmente por isso, por serem clubes de três côres é que êles são chamados tricolores... 2) — Outra coisa: O Bangu não é tricolor, porque o seu uniforme é apenas encarnado e branco. O outro tricolor carioca é o Madureira: azul, branco e roxo. 3) — Rejeitado o seu desenho de Renganeschi.



JORGINHO — ponteiro do América — num desenho do leitor Luciano Leal, de Belo Horizonte.

JOSE' F. DE OLIVEIRA — LAPA — RIO — Muito grato pelas referências. Mas do seu estoque de desennos só podemos aproveitar os de Batatais e Pedro Amorim. Os restantes foram rejeitados.

—oOo—

EDISON BUENO COSTA — LAVRAS — MINAS — Desculpe, mas o seu desenho de Jair, foi rejeitado.



AUGUSTO, BARBOSA, WILSON E RAFANELLI — integrantes do reduto final do Vasco, em desenhos doleitor Nelson Silva Pinto, de Irajá — Rio.

GERALDO IBRAIM ABDO — ACAIACA — MINAS — 1- — Biguá, esteve afastado do time do Flamengo por contusão. Mas já voltou à sua posição. Norival está jogando desde o início do campeonato. 2) — O Flamengo ainda não se "despediu" do campeonato de 48. A coisa está muito difícil não resta dúvida. Mas teòricamente, isto é, no lápis e no papel, ainda é possivel. 3) — Quanto a essa questão técnica da renovação ou não renovação do time, não estamos habilitados a responder.

ALVARO T. DE FREITAS — S. CRISTÓVAO — RIO — 1) — Os nomes são: Oberdan Cattani — Francisco Aramburu (Chico) — Manoel Anselmo da Silva (Maneco) — José Gonçalves da Silva (China) — e Manoel dos Santos Vitorino (Neca). 2) — Na nossa opinião o melhor meia é Ademir. 3) — O time do Vasco, campeão do torneio Municipal de 1944 foi êste: Oncinha — Rubens e Rafaneli — Alfredo — Beracochéa e Argemiro — Djalma — Lelé (Ademir) — Isaias — Jair (Ademir) e

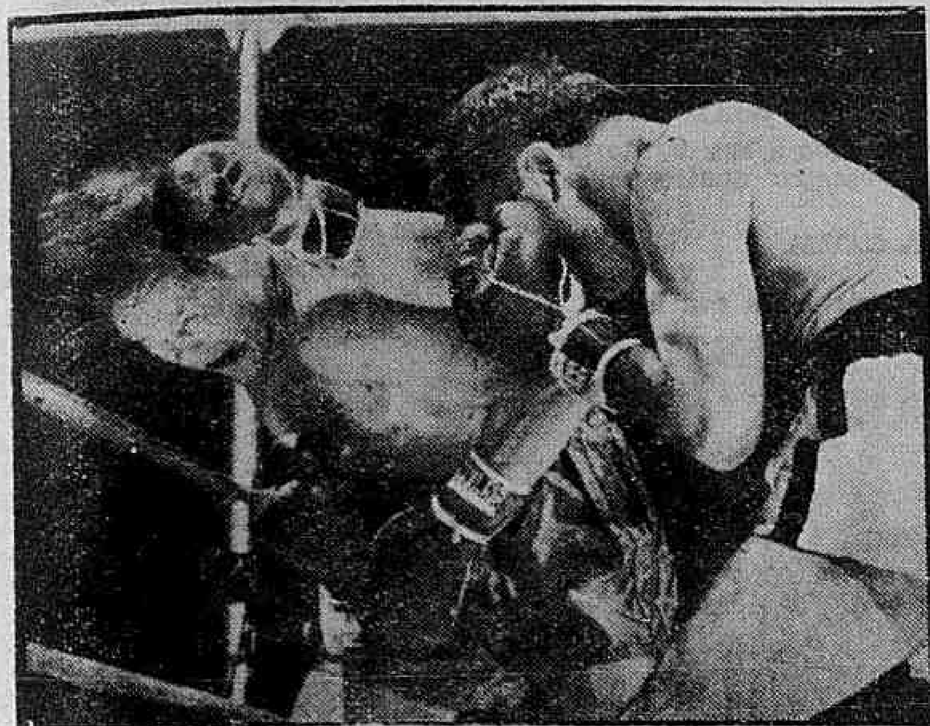
OSVALDO KERSTEN — FLORIANÓPOLIS — STA. CATARINA — 1) — O Botafogo teve o título de "glorioso" no campeonato de 1910. 2) — O Southampton jogou aqui no Rio e em São Paulo com o seu primeiro time. 3) — Heleno está jogando no Boca Juniors, de Buenos Aires. 4) — O Bangu foi campeão de 1933 com êste time: Euclides — Mário e Sá Pinto — Paulista (Ferro) — Santana e Médio — Sobral — Ladislau — Tião — Plácido e Orlandinho.

GETULIO DA SILVA PRESTES — PORTO ALEGRE — R. G. SUL — Rejeitado o seu desenho de Tovar. Aqui entre nós, o carbono estava muito visivel...

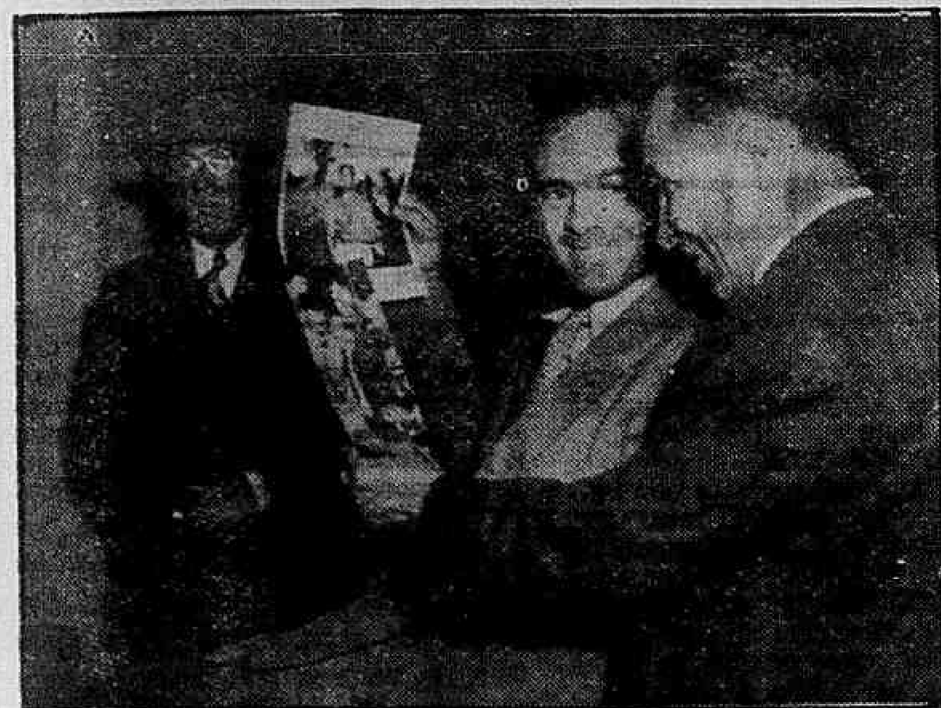
—oOo—

ARI MARTINS — MARECHAL HERMES — RIO — A renda do jôgo Flamengo x Southampton, realizado em São Januário foi de .... Cr$ 418.300,00 (quatrocentos e dezeseis mil e trezentos cruzeiros).

O IDOLO ESPORTIVO DA FRANÇA



Cerdan acertando um direto em Tony Zale



Marcel e Vicent examinam as fotografias da luta



Depois do triunfo sensacional, Cerdan ri e é abraçado pelo seu adversario e pelo seu irmão Vicent, que viajou de Buenos Aires para vê-lo conquistar o título

MARCEL CERDAN NASCEU PARA LUTAR E SÓ LEVA A VEDA A SERIO QUANDO ESTA' NO RING

A crônica especializada européia e norte-americana, mesmo antes da sua última sensacional vitoria, que lhe deu o título dos meio-pesados, já era unânime: "Marcel Cerdan é o melhor boxeur que já produziu a França". Baixo de estatura, musculoso e socado, Cerdan faz lembrar o membro de uma troupe de circo que nos números de força é a base da "pirâmide humana" — o homenzinho que aguenta com dois ou três maiores em altura e mais pesados.

Lou Burston, administrador do departamento estrangeiro do 20th Century Sport Club, a mais famosa organização pugilística do mundo, apesar de ser homem de poucas palavras e habitualmente pessimista, assim se refere a respeito de Cerdan, "o melhor pugilista que já produziu a França":

— George Carpentier era muito vivo e fantasioso, mas pouco tinha de lutador. Gene Criqui, ex-campeão mundial dos peso-penas, era um bom pugilista, mas não tinha a classe e o dinamismo de Cerdan. O mesmo se dava com Ed Mascart, ou com André Routis. Cerdan desconhece o medo. Persegue a vitoria de uma maneira quase inacreditavel. Não tem vigor apenas nos pulsos; também no cérebro, e é isto que faz os grandes boxeurs.

Cerdan, é apropriado dizer-se, nasceu para o box. Vindo ao mundo em 22 de julho de 1916, em SidBel Abbes, uma base da Legião Estrangeira na Algeria, ele, irmãos e irmãs foram levados poucos anos mais tarde para Casablanca pelo pai espanhol, que se fêz posteriormente cidadão francês.

Os irmãos mais velhos de Marcel gostavam de box e com seis anos de idade o caçula da familia acompanhava-os ao clube local, muitas vezes sem que tivesse permissão para isso. Aos 10 anos, Cerdan já cruzava luvas com garotos da sua idade em torneios por eles mesmos organizados.

Até tornar-se profissional, aos 18 anos, trabalhou no açougue do pai. Fez então uma excursão por Marrocos, vencendo todos os encontros e despertando a atenção do seu atual manager, Roupp, que era proprietario de um pequeno estadio em Casablanca. Roupp juntou-se a Marcel quando este atingia 21 anos e nunca mais o deixou.

Marcel Cerdan é o ídolo esportivo da França desde que estreou em Paris, em 1937, sob contrato com o falecido Jeff Dickson, conhecido como o Tex Richard gaulês. Ele levantou o título de campeão francês dos meio-pesados derrotando Omar Kouidri num cinema de Casablanca, diante de uma assistencia de 3.000 pessoas e então conseguiu o titulo europeu dos leves, vencendo Saveio Turiello, italiano, em Milão.

Depois da invasão da África do Norte Cerdan alistou-se na Marinha Francesa e serviu no Serviço de Guarda Costa. De 1942 a 1944 lutou em torneios inter-aliados na África do Norte, Italia e França, onde alcançou grande êxito com os soldados expedicionarios norte-americanos. Milhares deles acompanhavam as suas proezas através do jornal militar "Star and Stripes", até que chegou o momento de enfrentar adversarios mais categorizados.

Marcel conquistou o título dos meio-pesados da Europa em 45, sobrepujando Assane Diouf em Paris, e enriqueceu o seu cartel vencendo depois Leon Fouquot da Bélgica, em 1946.

Um francês bem humorado, desinteressa-se por seu futuro da mesma maneira que não faz questão de escolher um restaurante para devorar um dos seus pratos favoritos — bife. Seu manager jura com espanto que Cerdan come em media 14 bifes de dimensões especiais por semana, e tambem uma boa quantidade de espagueti, sem que esse regime afete seriamente o seu peso

Cerdan aguardou pacientemente a oportunidade de lutar com Tony Zale, em disputa do título. — Quando aqui cheguei, em dezembro de 1946, disseram-me que se eu derrotasse Graziano, eu lutaria com o campeão Tony Zale. Pois bem, derrotei Graziano. Disseram-me então que eu teria que lutar com Graziano de novo para então lutar com Green. Lutei com Green. Ouvi então: "Espere, Zale e Graziano lutarão, e você lutará com o vencedor. Assim é que lutei seis vezes nos Estados Unidos, antes de me medir com Tony Zale. Mas valeu a pena esperar. Estou satisfeito — oui!

Em 106 matches, este algeriano de 32 anos venceu 104, inclusive 58 knock-outs. Duas das suas derrotas foram por desclassificação. A terceira derrota, entretanto, custou a Cerdan o seu título de campeão europeu dos meio-pesados, quando Cyrille Delannoit, um belga quase desconhecido, venceu-o por decisão em Bruxelas, em 2 de maio do corrente ano. Cerdan está ansioso pela revanche e diz sorrindo que será "um simples caso de assassinato".

Na opinião de Roupp, a personalidade de Marcel pode ser sintetizada em poucas palavras: "Ele não pensa duas vezes numa coisa, quando não é ela agradavel. Ri e desfruta o que a vida oferece de bom, e dá de ombro para o resto".

Cerdan não é homem que se preocupe com pormenores. Mais de uma vez, na hora da pesagem, seu manager teve que ir buscá-lo, suando de nervosismo, na esquina mais próxima do estadio, falando sobre a luta, esquecido ou indiferente a essa formalidade imprescindivel: — Quando estávamos nos preparando para a nossa primeira viagem aos Estados Unidos — relembra Roupper — marquei um encontro de Cerdan com o consul norte-americano para a obtenção de visto no passaporte. Receando que Cerdan não prestasse a devida atenção ao encontro, escreví minuciosamente num papel tudo que ele devia fazer a respeito. E fi-lo jurar que não perderia o papel.

— Foi inutil. Cerdan apareceu dois dias depois — prossegue Roupp. — Tinha ido a Casablanca matar saudades de amigos e mostrava-se muito intrigado. Retirando do bolso um pedaço de papel, perguntou-me: — Que significa isso aqui? Não foi você quem me deu este papel? Para que é isto?

Mas no ring, Cerdan é outro. Nunca se distrai, e ai de quem se distrai com ele!

SE NAO SABE

1) 1916
2) Atletismo
3) São Paulo
4) Paulista
5) Não

"TEST" SPORTIVO
(Solução)
Salto em altura

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos ..	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio (em colorido) cada:	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho pequeno	20,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande em ouro ..	450,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

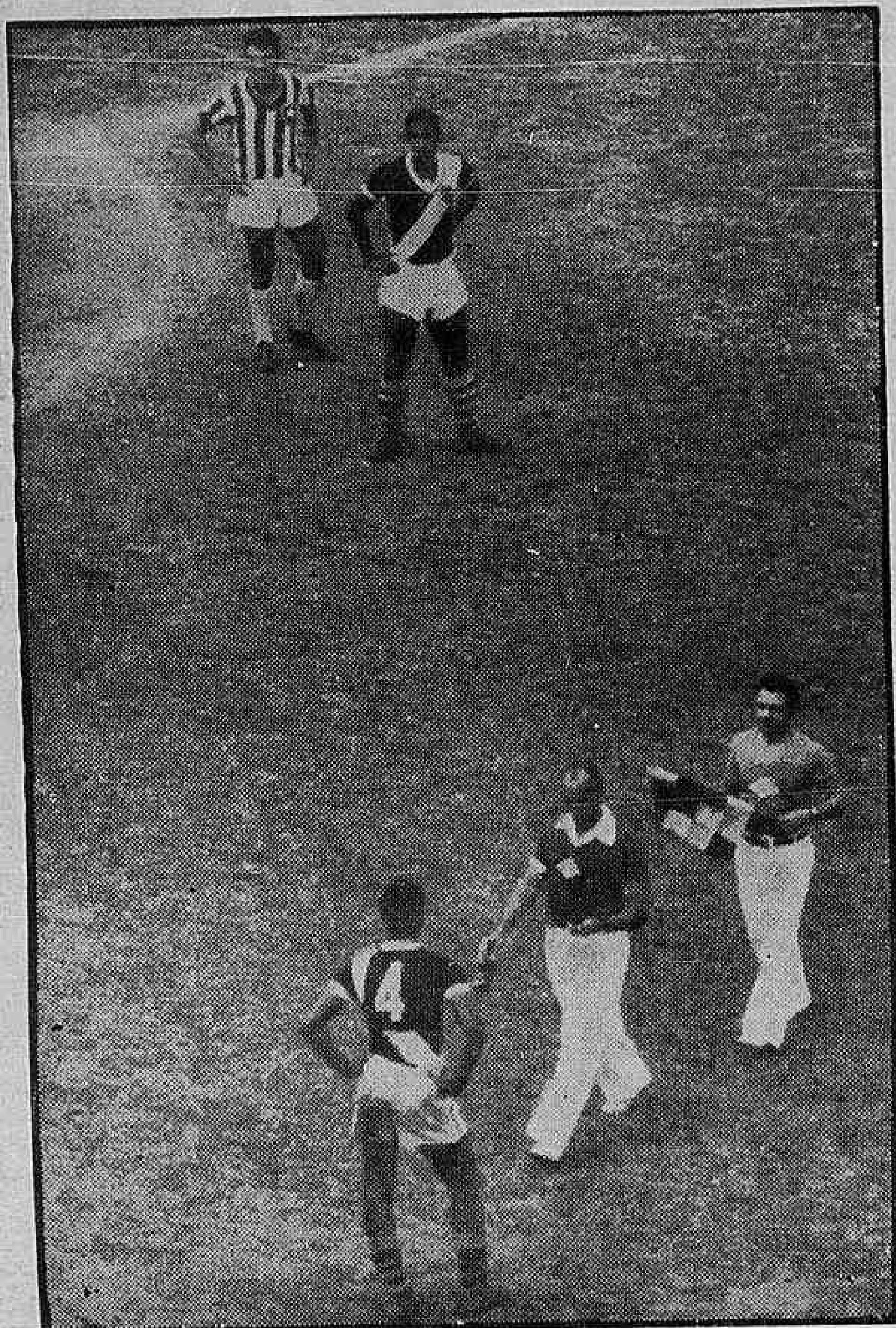
ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores

Faltou Ao Vasco O Que Sobrou No Bot[og]



Jogaram uma garrafa no "bandeirinha" e Mario Vianna anuncia que está disposto a suspender a partida

1 Inteiramente de acordo com o ponto de vista da totalidade dos observadores esportivos. De fato o Vasco continua tendo o maior e o melhor plantel de cracks (quantidade e qualidade) da cidade. E ainda continua a figurar entre os mais serios candidatos ao título máximo do campeonato, senão o mais serio.

Então, por que perdeu domingo e por que perdeu para o Fluminense? Por que, afinal de contas, tantas derrotas, já que sendo assim tão perfeito e tendo à sua frente um técnico como Flavio Costa, deixa escapar quatro pontos preciosos?

PODE SER UMA CAUSA

Bem, senhores, ai vai a minha primeira conclusão: o Vasco deve estar pagando tributo à exaustão de que foi acometido pelo excesso de compromissos disputados no Rio e fora do Rio, desde que se sagrou campeão invicto de 1947.



Ataque ao arco de Barbosa A bola subiu e os jogadores estão na expectativa

Daí a sensação que se tem de que todos os jogos que disputou este ano lhe tenham resultado dificeis pela excelencia dos adversarios ou só por isso. Realmente, a. exceção do Madureira — contam as estatísticas que o esquadrão de São Januario não ganhou com hierarquia, — pelo menos com a hierarquia que se fazia esperar — um único match.

Passou penando pelo Bonsucesso, sofreu o diabo nas mãos do Canto do Rio, amargou o pão para derrotar o São Cristovão e tambem suou para liquidar o América. Depois perdeu para o Fluminense e, logo a seguir, para o Botafogo. Uma vez com Ademir e outra sem ele. Confessamos que Ademir sempre nos dá a impressão de armar melhor o team.

OUTROS QUE FAZEM FALTA

Perfeitamente. Acreditamos que unicamente por motivo de força maior Flavio não haja escalado Ademir. Mas, e Jorge? Como sustentar a disciplina de um sistema de marcação numa linha media, sem jogadores cem por cento disciplinados tecnicamente, como sucede a Alfredo, bom no ataque, defeituoso no apoio? As derrotas do Vasco vêm sendo arquitetadas pelos adversarios em função da linha media. O Fluminense explorou o "pivot" e o Botafogo explorou, ora Alfredo, ora Ely, ora Wilson. Com Ely fez exatamente o contrario daquilo que fez o tricolor. Armou um "funil" e meteu Ely lá dentro, forçando Otavio a levá-lo para dentro da area, o que surpreendentemente deu resultado, a despeito da experiencia do medio. E' certo que Flavio compreendeu o "golpe", tanto que andou passando Alfredo para a direita e Ely para a esquerda. Mas quando atinou com o "X" do problema, Pirilo entrou em função, convidou Wilson a um passeio pelo campo, Wilson caiu no "alçapão" e lá se foi o Vasco.

O DILEMA

O Vasco está neste dilema: ou reco[...]se fisica[...]mente e aproveita todos os seus va[...]ais efici[...]entes, a exemplo dos mencionados [...] Ismae[...] ou ficará à mercê de novos dissabores.

O campeão é um team em declinio, de[...] mais fis[...]co que técnico, é lógico. Não reage, custa[...]ar um[...] reação, conforma-se com a primeira revi[...]verga-s[...] ante o espectro da derrota e se acaba. E p[...] do prin[...]cipio de que um estadio é complemento d[...]ai esta[...] a explicação para esses desastres, que por [...]ncide[...]cia vêm se consumando em casa, isto é, em [...]anuario[...]

A SOBERBA VITORIA DO BOTA[FOGO]

Sobre a vitoria do Botafogo apenas isto: [...]a gran[...]de vitoria, [...] perfeit[...] eloquente.

Com um [...]o che[...] de falhas [...]guarda[...] na ofensiva [...]ou o a[...] vi-negro d[...]lvorec[...] do segund[...] pen[...]tenciar-se [...]erros, que conseg[...]partir [...] décimo m[...] Depo[...] retificou t[...]aga a[...] mou-se. G[...] marc[...] certo o c[...]vante

o homem [...]ção, n[...] o número d[...]or. Sa[...]tos cobriu [...]ito o s[...]tor esquerd[...]ua gua[...]da, indifer[...]mbem [...] nome do [...]rio. A[...]la, otima[...] apola[...] por Genin[...]ganto[...]se, e o res[...] interm[...]diaria cam[...]bem, [...]brindo to[...]vãos [...] seu campo

O PAPEL D[...]A LIN[HA] HAR[MONIO]SA

Mas, sem[...]uma c[...]vida, a vi[...] Bota[fo]go, os goals propriamente ditos, ambos da [...]de O[ta]vio, foram consequencia da harmonia qu[...] impe[...] nesse quinteto, no qual de Braguinha a P[...]o, o e[...] é perfeitamente toleravel, tanto que o pr[...]aguin[...] já vai pouco a pouco se encontrando.

Destaque-se, entretanto, a "performa[nce] de Pir[ilo] que jogou com a cabeça, porque quase se[m] jogou s[em] bola, já que seu trabalho mais eficiente fo[i] arran[car] Wilson da zaga, sem esquecer ainda o em[...] de Ge[ni]nho, ou melhor, colocando Geninho em s[...]r de [...]reito — o "forward" número um, mesmo s[em] ter m[ar]cado goal, porque incansavel no apoio e o[...]o no a[ta]que, preciso nos passes e matemático n[...]ução [...] Danilo.

Otavio foi o mesmo Otavio de sempre [...]o virt[uo]so mas profundamente integrado à sua m[...] de at[...] o rechaço para carregar nas falhas. Intré[pido] decid[...] teve as honras de artilheiro da tarde.



Depois do 1.º goal do Botafogo, Juvenal abraça, Otavio



E todos os companheiros de Otavio vieram abraçá-lo pela conquista do tento que seria o da v[...] Nov[...] .waldo corre tambem para felicitá-lo. A desolação de Tuta [...]o de[...]

...fogo: CAPACIDADE DE REAÇÃO

De Geraldo Romvaldo da Silva

ecor se fisica-
valo mais efici-
s e da Ismael,

dec mais fisi-
sta ar uma
vir verga-se
pa do prin-
o d ai está
or incidenc-
em nuario.

OTA

isto ma gran-
ia, perfeita,
te

um go cheio
as guarda e
siva rou o al-
o de lvorecer
und po peni-
-se erros, o
aseg partir do
m Depois
ou t aga ar-
. G marcou
o ce vante —
em ção, não
ero d dor. San-
oriu xito o se-
queri sua guar-
difer ambem ao
do ario. Avi-
dimar apoiado
enin gigantou-
o res interme-
cam bem, co-
to vãos de
ampo.

PEL LINHA
HAR SA

, sem uma dú-
a vi Botafo-
s da de Ota-
a qu impera
a P , o erro
o pr guinha

forma de Pirilo,
se se ogou sem
nte fo arrancar
o em de Geni-
em s r de di-
smo ver mar-
o e o no ata-
ico ução da

empre o virtuo-
sua de atrair
Intre decidido,
le.



O goal da vitoria. Otavio shootou e a bola venceu Barbosa. Pirilo salta de contentamento. Este flagrante sensacional foi colhido pela tele-objetiva de Indayassú Leite, que tambem bateu as outras chapas que ilustram esta página

2 Paraguaio, como sempre, muito bom. Marcha aceleradamente para a busca do titulo de melhor ponteiro do país. Sobram Braguinha e Oswaldo. O extrema impressionou pelo esforço e Oswaldo, não fora uma saida em falso no primeiro tempo, poderia figurar entre os detentores do grau dez desse match.

FALTOU CAPACIDADE DE REAÇÃO AO VASCO

O Vasco jogou bem o primeiro tempo. Armado e decidido. Até cair, até entregar-se. Salvou-se desse segundo desastre do ano pela soberba atuação de Barbosa, pelo esforço de Ely e pela vontade de acertar do medio Alfredo. Vontade desordenada, mas louvavel. O ataque é que agiu inteiramente perdido, escapando apenas Chico, Friaça, Djalma, Tuta e Maneca, embaralhados e nulos. Muitos passes e nenhum arremate. Em suma: faltou ao Vasco o que sobrou ao Botafogo: capacidade de reação.

ARBITRAGEM

Mario Vianna atuou bem, distraindo-se apenas em duas faltas serias, mas não contou em nenhum momento com a assistencia dos "bandeirinhas", ambos parciais.



o da ... Nove já estão cercando o artilheiro, enquanto Os-
Tuta ex... o desespero cruzmaltino.



A grande assistencia



Shoot contra a meta de Oswaldo

****

Leia MEIA-NOITE

AGORA HELSINSKI

Estamos saindo de uma olimpiada e a próxima, se não houver uma nova conflagração mundial (três pancadinhas na madeira), só terá lugar em 1952. Poderá parecer, assim, extemporaneo orientar desde já o nosso pensamento na campanha preparatoria de Helsinki. No entanto, o Comité Olímpico Finlandez já iniciou a sua propaganda e os seus preparativos, pois está convencida de que o sucesso do certame depende desse trabalho previo realizado com uma vasta antecedencia. Basta dizer que a vila e o estadio olímpicos já se acham construidos. Num certame da amplitude e da magnitude de uma olimpiada em que se reunem os expoentes do esporte mundial, não cabe improvização. Daí a necessidade de uma planificação, de um programa que, iniciado agora, venha a dar seus frutos dentro de quatro anos. Não se faz a renovação de valores da noite para o dia, não se levantam praças de esportes de uma hora para outra. Tudo isso requer tempo, estudo e prática. Será facil, portanto, calcular a importancia da "enquêtte" que iniciamos hoje, subordinada ao título: "Agora, Helsinki". O primeiro a prestar depoimento é o Sr. Antonio Reis Carneiro, chefe da delegação de basket e que irá dizer quais as medidas aconselhaveis para serem adotadas desde já.

— Creio que nunca é cedo demais para pensar-se em qualquer futuro compromisso. Tempo é portanto para que cuidemos de nos preparar para a futura olimpiada. Estou certo mesmo que o Comité Olímpico Brasileiro, que se manterá, ao que estou informado, em funcionamento permanente, tomará as medidas necessarias para a formação da nossa representação em tempo oportuno, aproveitando-se da experiencia e da observação adquiridas na Olimpiada de Londres. Nunca é demasiado frisar que a ação deste orgão, como a de todas as entidades nacionais, fica na dependencia da cooperação do proprio Governo. Esta deve vir em tempo util, para que com a devida antecedencia o preparo e a organização da nossa delegação sejam racional e eficientemente feitos. No que se refere ao basketball, em que o Brasil demonstrou em Londres poder figurar entre os que o praticam com melhor apuro técnico, julgo que a ação individual de cada instrutor de clube, especialmente os dos três setores em que esse esporte é mais difundido, Rio, São Paulo e Minas, deve ser encarecida. Isto porque, no meu entender, a deficiencia dos nossos jogadores nos rudimentos básicos do basketball, isto é, dribles, giros, passes e arremessos, é que concorre para que o nosso rendimento prático não seja relativo ao nosso apuro técnico de conjunto. Os campeonatos sul-americanos e nacionais que precederão à próxima Olimpiada deverão, desde já, servir de campos experimentais e de observação para o certame olimpico, se este não for precedido do campeonato mundial, em estudo para 1950. O mais é confiar que, em face da recente demonstração do seu progresso e do seu desenvolvimento, o basketball em 1952 mereça um tratamento mais equânime que em 1948, com a concessão de número suficiente de jogadores e assistencia médica eficaz, não nos deixando impressionar com as promessas constantes dos folhetos e cartas de propaganda que venhamos a receber das autoridades organizadoras do certame.

OS MELHORES TEMPOS NA GAVEA

RECORDS NA GRAMA E NA AREIA

A taboa de records do Hipódromo Brasileiro é a seguinte:

OS MELHORES TEMPOS ASSINALADOS NA PISTA DE GRAMA DO HIPÓDROMO DA GAVEA

Distancia	Animal	Peso	Tempo	Data
800	Buscapé	54	47"1/5	24—3—1940
1.000	Buscapé	54	58"1/5	7—4—1940
1.000	Estadista	55	58"1/5	4—6—1944
1.000	Desdenhada	56	58"1/5	21—3—1948
1.200	Holkar	54	71"4/5	18—5—1946
1.300	Kit	49	78"4/5	19—9—1948
1.400	Secreto	51	83"1/5	15—4—1945
1.500	Salmon	58	90"1/5	15-11—1943
1.600	Barón	54	96"1/5	19-11—1944
1.600	Romney	56	96"1/5	17-12—1944
1.600	Fontaine	55	96"1/5	15—4—1945
1.600	G. Bruleur	53	96"1/5	11—7—1948
1.800	Mochuelo	50	109"	13—8—1944
2.000	Ever Ready	48	121"4/5	15-11—1943
2.000	Zagal	50	121"4/5	6—8—1944
2.400	Bambino	57	146"3/5	18—7—1948
2.800	Albatroz	53	172"2/5	16—8—1942
3.000	Helium	55	184"3/5	1—8—1937
3.200	Bambino	57	198"2/5	5—9—1948
3.800	Redoutabl	60	242"2/5	25—7—1926
4.000	Cumelén	62	254"3/5	4-11—1945

TABELA DOS "RECORDS" NA PISTA DE AREIA DA GAVEA

Distancia	Animal	Peso	Tempo	Data
800	Boazinha	52	49"3/5	11—3—1945
1.000	Boazinha	54	63"4/5	1—4—1945
1.200	Havanita	58	74"3/5	4—1—1948
1.300	Abdin	56	80"2/5	4—9—1948
1.400	Marrocos	58	86"2/5	4—1—1948
1.500	Cavador	56	93"1/5	10—1—1948
1.600	Don Raul	52	99"1/5	18—1—1948
1.800	Tomyrim	49	113"	8-10—1932
1.800	Vencimiento	49	113"	17—7—1948
1.800	Retumbante	51	113"	21—9—1946
1.900	Zorro	60	118"4/5	11—1—1948
2.200	Mar Revuelto	51	140"2/5	16-11—1947
2.200	Furão	52	140"2/5	15—6—1947
2.400	Don José	52	152"2/5	29—5—1948

AS REGRAS DE FOTBALL

(Conclusão do número anterior)

k) Não proceder cavalheirescamente o que corresponde a:

1) infração persistente das leis do jogo, e

2) demonstração por palavras e atitude, discordancia das decisões tomadas pelo juiz. Naturalmente que um inteiro conhecimento de cada cláusula desta lei se torna absolutamente necessario, mas não esqueçamos que a sua correta aplicação depende, na maior parte dos casos da habilidade do "referée". E' preciso, contudo, não confundir habilidade com transigência, acomodação com cobardia ou medo. O que importa é saber interpretar IMEDIATAMENTE se a falta foi ou não foi INTENCIONAL.

E' preciso ter em mente que, pela cláusula a), constitue "foul": shootar, saltar etc., sobre um adversario quando a bola não estiver em jogo.

Não se pode, de maneira nenhuma, considerar-se casual o salto ou o pontapé sobre um oponente.

E seguem-se as correspondentes punições.

PUNIÇÕES

As penalidades previstas para os casos mencionados são estas:

1 — FORA DA AREA DE PENALTY — Para qualquer infração às cláusulas a) — b) — c) — d) — e), o "referée" deverá determinar a cobrança de um tiro direto do lugar onde se verificou a falta.

2 — DENTRO DA AREA DE PENALTY — A) Para qualquer infração às cláusulas a) — b) — c) — d) — e) cometidas, é claro, pelo quadro que ataca, a punição deverá constituir-se num "tiro direto", tambem a ser feito do ponto constatado. Para a infração h) a punição prevista é o "tiro indireto".

B) Mas para qualquer infração enquadrada nas cláusulas a) — b) — c) — d) — e), pelo team atacado, a punição prevista e recomendada é o penalty-kick ou tiro penal. Um penalty pode ser determinado independentemente da posição da bola, se em jogo ou no momento em que uma falta for cometida dentro da area de penalty, mas deve ser computado como tiro penal apenas nos seguintes casos:

se cometida intencionalmente por um jogador do lado atacado e dentro da area de penalty.

Dá, por sinal, motivo à aplicação da pena:

1. Conduzir a pelota com o auxilio das mãos.
2. Segurar com as mãos o adversario.
3. Agredir ou tentar agredir ao adversario.
4. Empurrar o adversario, deslocando-o da jogada.
5. Correr ou saltar sobre o adversario.
6. Shootar ou tentar shootar o adversario.
7. Carregar ou peitar o adversario violenta e perigosamente.
8. Carregar ou peitar o adversario por traz.
9. Chargear por traz.

C) Por qualquer infração à cláusula g), a pena prevista é o "tiro indireto".

INFRAÇOES PREVISTAS DENTRO OU FORA DA AREA DE PENALTY

Contudo, é dever do árbitro, sua obrigação, não permitir, em hipótese alguma, que os jogadores se reunam em derredor para discutir a determinação ou forçar a modificação da medida.

E, para qualquer infração às cláusulas f) ou j), será mandado executar um "tiro indireto".

Já para qualquer infração à cláusula i) o jogador será observado e, se o jogo estiver ou vier a ser paralisado a pelota será posta em movimento com "bola ao chão", do ponto em que se verificou a infração. Mas se o jogador cometer falta mais importante, deverá ser punido de acordo com a infração cometida.

4. Todavia, para qualquer infração à cláusula k) o infrator será observado e punido com um "tiro indireto", mandado, tambem, ser cumprido do ponto onde a falta foi observada.

QUANDO UM JOGADOR PODE E DEVE SER EXPULSO

Isto é importante: um jogador deverá ser expulso de campo se:

1. Persistir em má conduta, em procedimento anti-esportivo, depois de observado.

2. Se culpado de ação violenta, isto é, por usar linguagem condenável ou praticar "foul".

Porém se o jôgo for paralisado em razão de uma expulsão de qualquer elemento, resultante de falta sem abranger outra transgressão prevista pela lei, o jôgo deverá ser reiniciado com um "tiro indireto" do ponto exato em que a infração for notada.

ALTERAÇOES IMPOSTAS A LEI 16 (GOAL KICK OU TIRO DE META)

Eis uma recomendação que foi respeitada, embora não figure nas alterações: Assinale-se claramente o lugar onde o "tiro" deverá ser cobrado. E, antes de dar o sinal para a cobrança, isto é, antes de trilar o apito, é bom assegurar-se se os jogadores e também a bola estão corretamente colocados.

A lei estabelece: "Delete last sentence". Tradução: cancele a última parte.

Os jogadores do quadro adversário ao favorecido com o "goal kick" não deverão permanecer dentro de um limite mínimo de 10 jardas enquanto o shoot não for desferido.

Era assim antes da modificação. Mas ficou sendo assim:

Os jogadores do quadro adversário ao favorecido com o "goal kick", deverão permanecer rigorosamente fora da area de "penalty" até que o tiro seja executado.

Em adição às "Decisões Oficiais", coluna aposta à lei 10, pág. 19, acrescente-se o seguinte:

A palavra lançar (trown) não se aplica de maneira alguma ao arqueiro, sempre, é lógico, que o mesmo estiver em sua própria área.

DEIXOU DE SER RIGOROSAMENTE "CORNER"...

Veio uma alteração importantissima no capítulo "Conselho aos juizes". Assim, em coluna aposta à lei 13, pág. 26, vamos encontrar o seguinte:

Cancelar o último parágrafo que dizia:

Se um jogador shootar diretamente para dentro de seu próprio goal, uma penalidade que deveria ser cobrada com um "tiro direto" ou "indireto", o árbitro deverá determinar a cobrança de um "corner". Se, no entanto, um jogador shootar diretamente para o goal adversário uma penalidade indireta, transformará a falta, em "tiro de meta", a favor do team contrário.

Era assim, mas ficou sendo assim:

Se um jogador shootar diretamente para dentro de seu próprio goal, uma penalidade que deveria ser interpretada como "tiro direto" ou "indireto", o juiz deverá determinar a cobrança de um corner, desde que, na hipótese de um "free-kick" dentro da área de penalty, a bola haja sido primeiro shootada diretamente. Caso contrário o "free-kick", dentro da área de penalty, terá de ser batido novamente.

SHOOTS



O ESCUDO "MASCOTE" — Muita gente tambem indaga, de certo intrigado, de certo cismada o por que daquela roupa (sempre a mesma), com a qual o presidente Carlito Rocha comparece aos jogos de seu clube. E' um terno grosso, de boa e legitima casimira inglesa, proprio para os dias ou noites frios, mas que ele veste seja como fôr, chova ou faça sol.

Outros vão mais longe. Implicam com a cor. Vão subindo e se inquietam com aquele escudo esquisito, branco por fora, faixa horizontal vermelha ao centro.

A historia é simples. De fato Carlito não se separa dele desde o segundo compromisso do campeonato de 48. E' que aparecera em General Severiano, uma semana depois do desastre com o São Cristovão, um diretor do River Plate argentino. Encontrou o Carlito acabrunhado com os quatro goals que o team "alvo" arrumou em cima de Oswaldo. E, para consolá-lo, tirou da lapela o escudo do River, colocou-o no casaco de Carlito e disse:

— Com este escudo pode estar tranquilo. Na pior das hipóteses, um empate.

Nessa mesma tarde, por coincidencia ou não, o caso é que o quadro alvi-negro caminhou certo e enfiou cinco tentos no Madureira. E ganhou outros matchs. De fato, só empatou uma vez. Agora é lider. Desde então o "velho" Rocha não se separa dele. Faz bem Carlito. Continue usando seu escudo "mascote". Uma crença, por infantil que seja, é uma crença, é um consolo, é arrimo formidavel.



LOURO NAO SE EMENDA — Afinal de contas não é esta a primeira vez que a imprensa subscreve as desconfianças que os sancristovenses têm pelo seu goleiro. A bem dizer o fenômeno se repete cada vez que alguem admite, escrevendo ou falando publicamente, a possibilidade do clube ganhar um jogo, como sucedeu domingo passado. E aí quem paga o pato é o pobre Louro, que, entre parentesis, não é nada moreno. Mas, como iamos dizendo, no encontro Fluminense e São Cristovão, depois de duas cabrioladas muito suas, o keeper abriu caminho à conquista do tento de empate dos tricolores. Nos outros arremessos ele não podia fazer nada, mas, como quem perdia até o tal goal era o Fluminense (muito embora atacasse mais), Louro levou a culpa de haver facilitado a tarefa dos forwards de Alvaro Chaves. Uma injustiça, não resta a menor dúvida, e que não compensa tôda aquela "cera" do rapaz em demorar-se a repor a bola na marca dos tiros de meta, em atrasar o jogo, em parlamentar com a torcida e com os adversarios. No fim, os tricolores encontraram o caminho do arco, dilataram o "placard" e ele ficou com a parte pior. Destino, ao que parece, de todos os arqueiros de Figueira de Melo. Pois, antes de Louro, havia um Joel e, agora, depois de Louro, virá outra vez o mesmo Joel...

FOI PENALTY

A propósito desse lance, muito têm indagado:

— Foi penalty? E' penalty receber uma bola nas mãos?

— A lei é clara. Não há porque não aceitá-la. E' questão apenas de interpretação. Uma coisa é receber uma bola nas mãos, no braço e no ante-braço, e outra, inteiramente outra, provocar seu desvio, em resguardo do estômago ou de outra parte qualquer do corpo, com o auxilio de uma dessas partes condenadas.

O que se verificou no caso do Bangú foi o desvio da trajetoria de uma pelota shootada a goal. Shoot que poderia e não poderia ter culminado em goal, previsão não concretizada unicamente porque não houve o recuo condenavel da mão na bola.

MAÇAS EM SACO DE BATATAS... — Sem Lima, sem Domicio e sem renovação, o América não poderia, positivamente sonhar com vitorias num campeonato em que até o Bonsucesso cuidou de renovar-se. A propósito, não deixa de ter sua razão de ser um desabafo de De La Torre, quando aquele paredro rubro perguntou-lhe:

— Que foi isso?

— Batatas, velho. Continuamos nas batatas!

— Não entendo — respondeu o paredro.

E De La Torre explicou, resumindo sua parábola:

— Experimente tirar maçãs de um saco de batatas. Experimente...

O DRAMA DE "PECHITO DE LA TORRE

O drama de José De La Torre é um drama de técnico. De todos os tecnicos, chamem eles Flavio, Ondino, Juca ou Gentil. E' um drama que tem sua razão de ser na intolerancia e no imediatismo que medra no esporte desta terra ou em qualquer parte onde o sangue latino domine. Possivelmente muito mais forte aqui e na Argentina do que na Espanha e na Italia, mas de qualquer maneira um drama latino.

Não faz muito tempo, a proposito disso, ouvia um velho, austero e moderado cidadão britânico perguntar a um amigo comum se era hábito em todos os clubes brasileiros o dissidio que ele via crescer em determinada agremiação, só porque a equipe de profissionais desta instituição não andava bem. Ora, o meu amigo comum respondeu-lhe que sim. E ouviu isto:

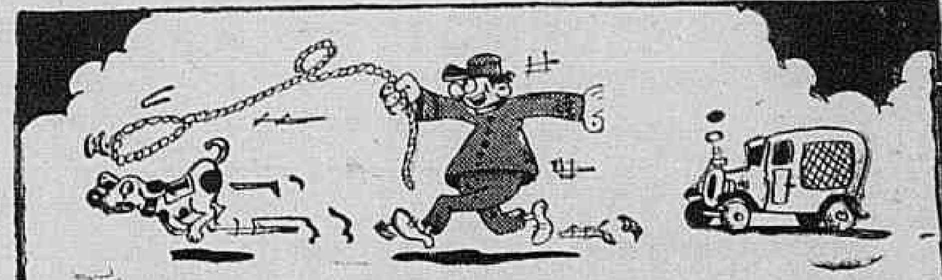
— E' surpreendente e isso já não é mais esporte. E' um martirio. Então, por que um quadro não vence muito ou perde mais do que vence, a instituição entra em colapso?!

Perguntei-lhe:

— Na Inglaterra não existe crise em situação semelhante?

— Não. Jamais haverá. Ao contrario. O velho hábito do chá nos intervalos e depois dos jogos, continua sendo cultivado da mesma maneira.

Chá e seresta no Brasil, quando o team vai mal? O meu camarada britânico ainda não viu nada. Não frequentou o América. O América, até ali não atravessava a crise que hoje atravessa. Clube brasileiro em crise significa "onda", significa sabotagem aos dirigentes, significa malquerencia, revolta, demissões, rescisões de contrato, tudo isso que acontece atualmente no América, e cartas anônimas improprias para menores. (DE BOBINA).



COMPLOT CONTRA "BIRIBA" — O cachorrinho preto e branco do Botafogo, cria de Macaé e amigo de Geninho, é um cão de raça incerta, mas de faro agudo. Subitamente passou a frequentar a sede do "Glorioso", a fazer pirraça para acompanhar o team e a vier as emoções desse mesmo team. Esteve em Bangú, foi a Niterói, passeou por Alvaro Chaves, Gavea e São Januario. Deu trabalho a Mr. Ford, Mr. Lowe, Mr. Devine e Mr. Mario. Vivia seus dias felizes, meio incógnito, meio popular, até que o entrevistaram. A partir daí passou ao rol dos fatos célebres deste campeonato. Tão célebre que já domingo último houve quem sugerisse a Mario Viana carregá-lo para fora do gramado, porque, antecipadamente, seria colocada num dos ângulos do campo uma "carrocinha", sugestão que Mario não aceitou. O Biriba", porem, segundo o Cainor e sgeundo os que dele tratam, acha-se neste momento sob ameaça muito maior, já que sob ameaça de bolas assassinas.



TODOS SAO ... FORD — Sim, todos ... o pandego Mr. Lowe. Prova é que ele não contrariou a lógica da boa interpretação britânica, quando, embora o "placard" fosse de dois tentos para o Flamengo e dois para o Bangú e os relogios acusassem segundos para o término da partida, mandou tranquilamente colocar a pelota na marca do penalty.

Claro. Houve reclamações. Nem poderia deixar de haver. Seria muito progresso para tão pouco tempo. O penalty foi cobrado e culminou em goal. Mr. Lowe serenamente mandou fosse dada a saida.

Mas do lado dos "cartolas" banguenses houve quem gritasse:

— Só marcam quando é contra os "pequenos"!

— Mas lá em cima iremos à forra!

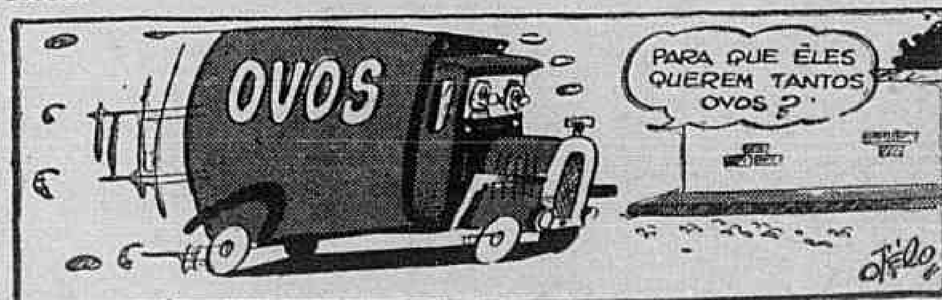
Ouviram bem. Atenção senhores dirigentes do football carioca!

Confidencialmente



O TORCEDOR, ESSE INCANSAVEL

Há quem inveje a vida de técnico de football. São os que não comungam de seus dramas íntimos e de suas tragedias diarias. Se não vence sempre, lá vem descomposturas. Se vence, haja ameaça. Procure tomar conhecimento da correspondencia desses pobres generais de papel. Zezé Moreira, agora comandante do team lider, só nesta semana teve sua correspondencia aumentada em cem por cento. Antes recebia uma media de vinte cartas por dia. Hoje, recebe quarenta a quarenta e cinco. Todas, de fans nervosos, fans que se dizem de coração estourado, fans do Rio e do interior. A maioria diz-se pouco entendida no assunto, diz que não deseja dar palpites, mas apresentar sugestão apenas. E aí começa a "colaborar" e escalar o quadro que seria o fim do mundo. Ainda bem que não tocam na defesa, mas quando atingem o ataque é um Deus nos acuda. Nem Pirilo escapa. Todos querem Jaime na meia direita, em lugar de Geninho; Jaime no centro; Jaime na meia esquerda — fora com Otavio — e Jaime na ponta esquerda. Paraguaio é o que mais tem sido respeitado. Mas Zezé, que não mais se dá ao luxo de abrir os envelopes, vai botando quem ele acha que deve botar, e vai bem. Porque, segundo análise feita, a maioria dos signatários pertence ao clube, vive lá, mora lá, e só faz isso para dificultar seu trabalho.



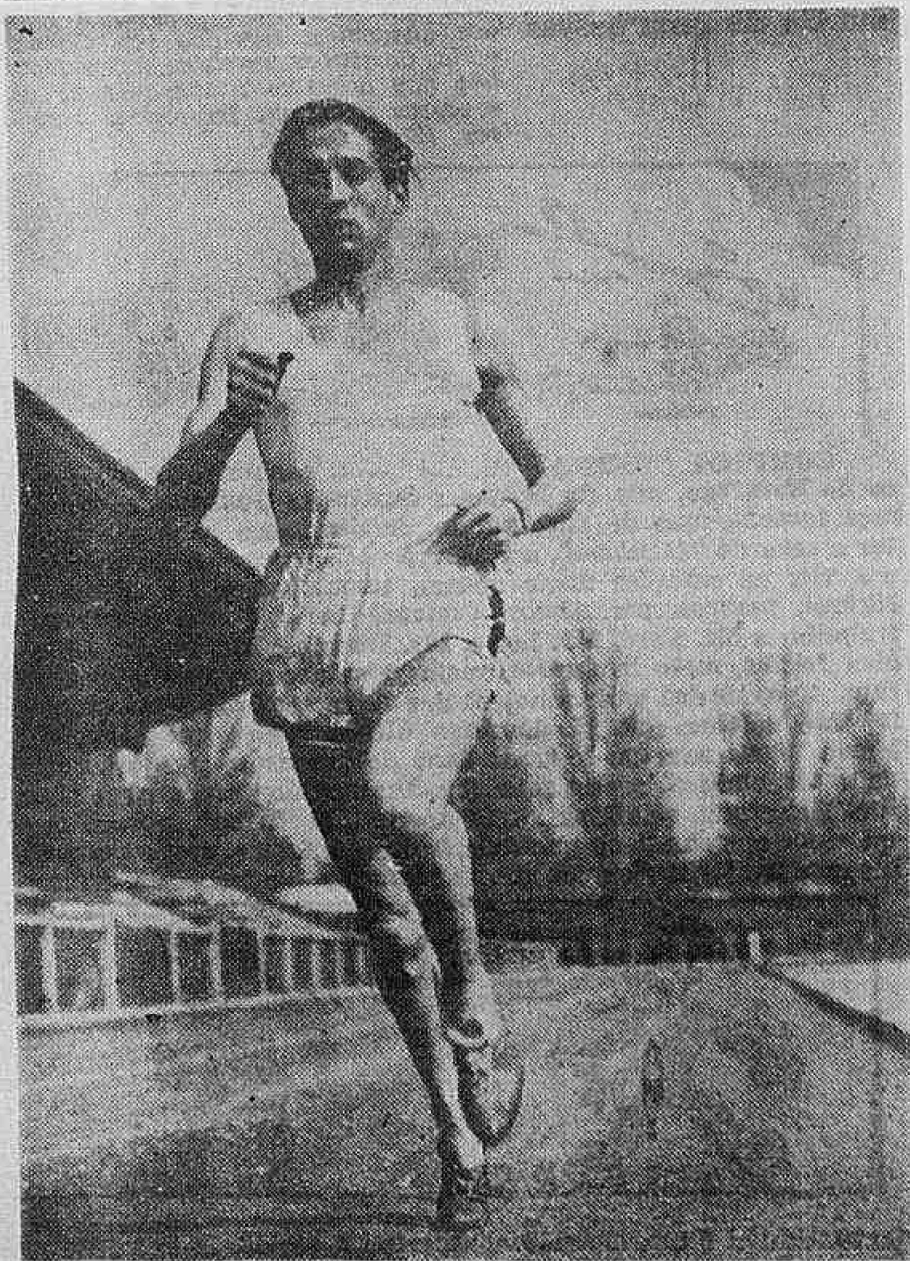
GEMADAS AO TRIPLO — São caminhões de ovos que descem semanalmente em General Severiano. Por que tanto ovo e para que tanto ovo? Para a gemada, a gemada que o Carlito prepara, ele mesmo, cuidadosamente, paternalmente, para seus pupilos, para seus filhos, melhor dizer assim, porque diante dos cracks, ele não é apenas o presidente, mas o pai, o verdadeiro pai desses jovens mais ou menos maduros.

A Lição dos Jogos Olímpicos

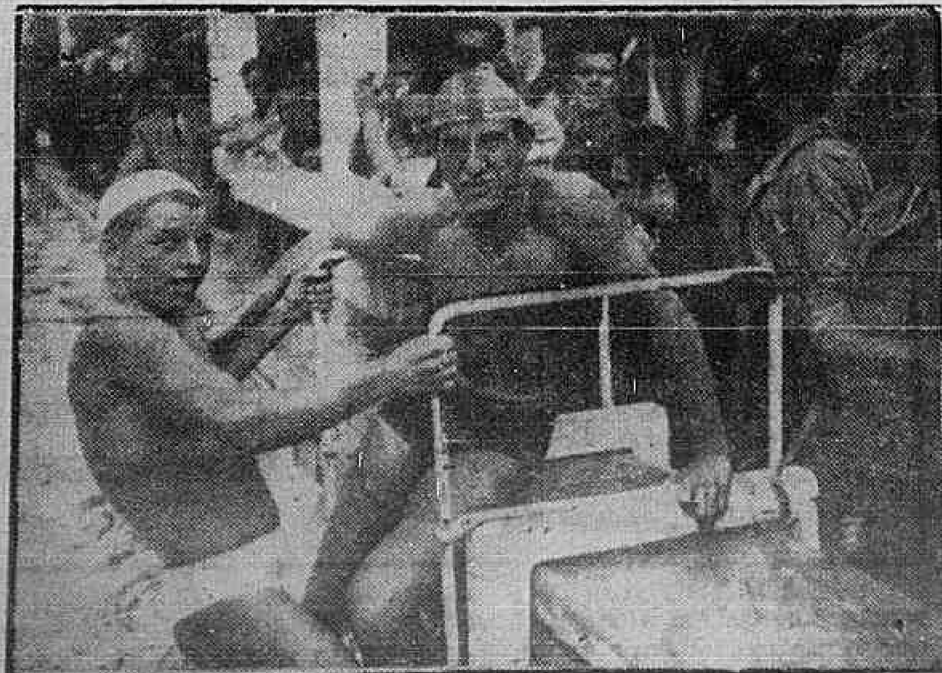
De PIERRE LORME, especial para O GLOBO SPORTIVO



Piyazon (215)



Marcel Hansenne



Georges Vallerey (à esquerda) e Alex Jany

Acabam de terminar os jogos de 1948, ressuscitados após doze anos de interrupção. E sua repercussão no mundo ainda durará por algum tempo. Porque, apesar da abstenção forçada da Alemanha e do Japão, e a voluntária da URSS, nunca foi tão elevado o número de nações participantes. Nunca se seguiu com tanta paixão as peripécias das lutas no Stadium. E a própria aspereza das críticas que lhes foram feitas, marca bem a importância que se deu nos dois hemisférios a essa primeira competição depois da guerra de 6.000 atletas provenientes de sessenta nações.

CRÍTICAS JUSTIFICADAS

As condições em que se desenrolaram os Jogos foram totalmente deploráveis. Ao calor pesado dos primeiros dias, sucedeu-se um tempo horrível, em que o frio constrangia os músculos dos atletas e a chuva transformava em lamaçais as pistas e os terrenos dos concursos. Mas contra isso ninguém podia nada.

Mais graves foram as deficiências e as lacunas da organização. Os ingleses sempre olharam com certa desconfiança para as técnicas modernas. Também as delegações se lamentam de ter sido instaladas sem confôrto em locais às vêzes muito distantes dos lugares da competição, e mal alimentadas. Todos sabem que os britânicos aceitam com uma coragem digna de admiração sua escassez de produtos alimentares. Mas talvez os atletas não aceitassem com resignação essas restrições. Diz um velho provérbio francês que a fôrça vem do ventre. Jovens, que tinham de dar o maior esfôrço muscular de sua vida, reclamavam um excesso de calorias.

Os americanos supiram a falta nesse domínio trazendo de sua terra e à sua custa tudo quanto seus representantes pudessem desejar. Mas as outras nações não desfrutaram do mesmo privilégio. Mesmo quando elas procuraram mandar víveres para seus nacionais — como a França — não encontraram senão dificuldades.

Mais grave ainda. Certas provas, como as do box, fizeram-se no meio da maior confusão. E os árbitros designados foram às vêzes muito discutíveis.

Houve também essa desventurada història do juiz britânico que fêz desqualificar a equipe americana do "relais" 4 x 100 m por um testemunho irregular, e cujo erro foi, digamos desmascarado pelo cinema.

E' absolutamente necessário que, de futuro, os juízes, os árbitros, os oficiais de tôdas as especialidades sejam selecionados entre personalidades que ofereçam tôdas as garantias de competência e lealdade desportivas. Compete ao Comité internacional assegurar isso.

E' também necessário que a organização impecável dos Jogos Olímpicos seja garantida antecipadamente por compromissos precisos e promessas sustentadas. Vai nisso o prestígio dos jogos.

Mais uma vez o programa dos jogos se mostrou demasiado carregado. Inscreveram-se a esmo alguns esportes cuja participação não se justifica nem por sua essência, nem pela sua tradição. Resulta daí alguma confusão e uma perda fastidiosa de interêsse.

Suprimiu-se o tênis, que tem anualmente a sua grande prova mundial, a taça "Davis" e fêz-se bem. Suprimiu-se o rugby, que se pratica no inverno, e o tiro, que nada tem de olímpico. E as provas de arquitetura, de música etc., que nada têm com o esporte. Não há nenhuma razão para manter o ciclismo olímpico, ao qual as grandes provas de profissionais em pista e em estrada tiram o mais fundamental de seu interêsse. Quanto ao box olímpico, como o ciclismo, aliás todos sabem que os que se destacam particularmente têm como principal finalidade converter-se em profissionais. O futeból tem a sua taça do mundo, tão cativante, de resto, como o torneio olímpico.

Quanto ao remo, as regatas de Henley, como a taça "Davis" em tênis, constituem um confronto suficiente dos melhores remadores do mundo. E se procurarmos bem, ainda encontramos outros esportes cuja presença nos jogos não têm interêsse.

Na realidade, o esporte olímpico é primeiro e antes de tudo, o atletismo, sobretudo, claro está, o atletismo masculino. As corridas, os lançamentos, os saltos, eis os verdadeiros jogos olímpicos, por essência e por tradição.

Juntemo-lhes, se quisermos, a natação, esporte de base, a luta, os pesos e alteres, a esgrima, talvez, e será mais que suficiente.

Tem-se invocado muitas vêzes no decorrer destas últimas semanas a memória do barão Pierre de Caubertin, interpretando-se suas idéias sôbre o esporte, e cada qual, naturalmente tratou de buscar argumentos para sua própria concepção.

Enganomo-nos às vêzes, voluntàriamente ou não. Poucos homens se encontram tão amigos do progresso, tão abertos aos ensinamentos dos fatos como foi o renovador dos jogos olímpicos. Os que o conheceram bem não me desmentirão.

Aliviando os jogos de tôda a proliferação dos esportes secundários que os atulham, o Comité Olímpico Internacional não trairia o seu pensamento. Pelo contrário...

PROGRESSOS EVIDENTES

Os recordes do mundo não foram sobrepassados em Londres como em Barlim em 1936 como em Los Angeles em 1932, como em Amsterdão em 1928, no entanto, enormes e evidentes progressos se realizaram. Mas o clima, as intemperies o estado da pista em Wembley e os terrenos do concurso influíram gravemente sôbre as "performances". Numa boa pista e com um belo tempo teriam sido decerto melhorados.

Seriam necessarios dez artigos como êste para comentar todos os resultados. Digamos simplesmente que a superioridade dos homens de côr americanos se mostrou uma vez mais a todos os olhos. Ficamos estupefatos com os 10" 2/10 aos 100 m de Dillard, especialista dos 110 m obstáculos, e com os 46" 2/10 aos 400 m de Wint, quase desconhecido no Yltimo ano, sobretudo se se pensar nas circunstâncias adversas em que foram realizadas essas proezas.

Os próprios suecos, os melhores atletas do velho continente, tiveram que se resignar com sucessos reduzidos. A Bélgica, a Itália e a Tchecoslováquia tiveram no entanto a surpresa de admiráveis façanhas individuais de Reiff, de Consolini e de Zatopek.

Por último, causa tristeza a ausência no "palmarés" das corridas na Finlândia, à cabeça delas durante dez anos, aproximadamente.

Quê teria ocorrido se os alemães, os japonêses e os russos houvessem acudido aos jogos? E' bem difícil responder quando é certo que a Alemanha e o Japão sofreram as vicissitudes da ocupação, e mal se sabe o que se passa detrás da cortina de ferro. Não se crê, no entanto, que nenhuma dessas três nações esteja ao nível de inquietar o atletismo americano, cuja juventude de raça, recursos, recrutamento e organização não têm, de momento, rival.

Será possível fazer-se uma comparação em Helsink em 1952? E' o voto de todos os esportistas do mundo

BOM ESTADO DOS FRANCESES, APESAR DE CRUÉIS DECEPCÕES

A derrocada de Jany tido pelo melhor nadador do mundo, de Pujazon e de Hansenne, a derrota de Sepheriades, causaram na França uma decepção de espanto. Procurou-se explicar o caso de Jany. Não se conseguiu claramente. A nosso ver, entrou em sua derrota certo número de fatores difíceis de determinar: transformação fisiológica dum adolescente — que, num ano, aumen-

(Conclue na página 14)

LOTERIA FEDERAL



Outubro

Dia 2 — 2 milhões de cruzeiros
" 9 — 2 milhões de cruzeiros
" 16 — 2 milhões de cruzeiros
" 23 — 2 milhões de cruzeiros
" 30 — 2 milhões de cruzeiros

De *TOMMY LAWTON, especial para O GLOBOSPORTIVO*

APRENDA A JOGAR FOOTBALL

(Direitos reservados APLA — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita).

Depois de conquistar as glorias que um estudante pode esperar, como footbollista, na escola e de jogar em partidas representativas, Tommy Lawton assinou contrato para o clube de Burnley no Lançashire. Mais tarde foi transferido para o Ewerton, que pagou ao Burnley uma soma de aproximadamente £6.500 (cerca de Cr$ 500.000,00) — soma sem precedentes, por um jovem de sua idade, pois Lawton mal completara 17 anos. (Tem agora 28 anos).

O Chelsea comprou Lawton ao Ewerton, em 1945, pagando £12.000 (Cr$ 900.000,00) por ele. Foi recentemente transferido do Chelsea F. C. para o Notts County. O Notts County pagou a luva "record" de £17.000 (Cr$ 1.275.000,00) e transferiu, (de quebra) gratuitamente, para o Chelsea, um dos seus jogadores, Dickson, um half esquerdo, cuja cotação, no mercado esportivo, era de £3.000. Deste modo, calcula-se que Lawton custou para o Notts County a importancia de £20.000 (Cr$ 1.500.000,00).

Ele valia de fato essa soma, disseram muitos porque Tommy tem sido aclamado como o melhor centro avante da Inglaterra nos últimos 20 anos.

E' admirado, tanto pela sua linha esportiva como pelo seu jogo brilhante, muito para alem das fronteiras de sua terra natal, a Inglaterra e talvez mais ainda na Escocia, a patria de tantos footbollistas que deixaram nome na historia do esporte bretão.

Muitos paises da Europa já o viram jogar. E' o grande favorito no Continente. Na Suiça onde, certa feita, marcou sete tentos numa única partida, a imprensa em Berna, aclamou-o como "um embaixador do esporte" da Inglaterra. "Lawton", disse, "é um inglês típico: calmo, modesto e de jogo escrupulosamente limpo. E, sobre o gramado, é incrivelmente eficiente".

Há um monumento a Lawton, na Suiça. Durante uma visita a Magglingen, um belo recanto alpino, Tommy fez uma demonstração das artes do football num enorme campo de treinamento preparado para os atletas olimpicos. Posteriormente, os postes da area de goal que foram colocados no momento, para sua demonstração, foram cercados e lá permanecem para perpetuar a visita feita pelo brilhante astro do football inglês.

Retomando seus primeiros anos, depois de apenas oito estações de footbollismo de primeira ordem, ele havia marcado 400 goals.

Jogou pela Inglaterra em cerca de 40 partidas internacionais, até agora.

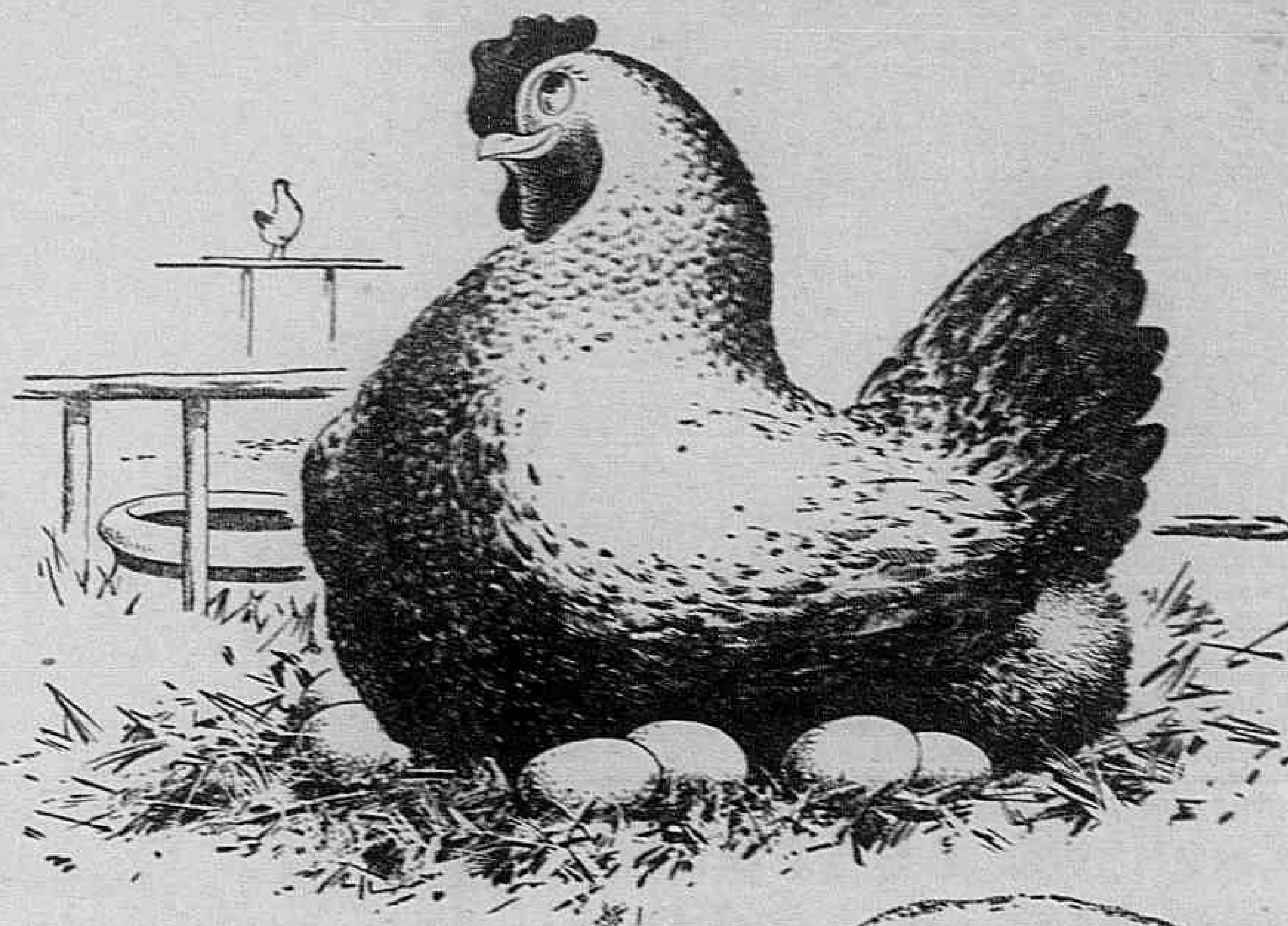
Recebe semanalmente mais de 500 cartas dos seus inúmeros admiradores.

Suas diversões são o radio, o cinema, a leitura e, ocasionalmente, uma partida de bilhar, alem de constante jardinagem. E' homem de boas maneiras, traja-se bem, sentindo-se perfeitamente à vontade nos grandes hotéis onde se alojam os "teams" britânicos em suas excursões pelo estrangeiro.

Bebe "Shandy" (cerveja e "ginger-ale" misturadas), fuma um ou dois cigarros por semana, mas nem um só nas 48 horas que precedem uma partida. Treina muito, não come demasiado e é um crente dos méritos do dormir muito.

E' um arguto homem de negocio, porque, afora sua carreira como footballista profissional, é negociante em Nottingham, ocupando um posto de muita responsabilidade numa firma dali.

E' tambem escritor esportivo de talento, como o demonstra sua serie de artigos "Aprenda a Jogar Football". Esses artigos foram escritos pelo proprio Tommy Lawton.



HÁ COISAS QUE NÃO PODEM SER APRESSADAS...

Os processos da Natureza são lentos... mas prodigiosos. Do ovo ao pinto... ou entre a seleção dos ingredientes naturais da bôa cerveja e o seu engarrafamento, há um longo periodo de maturação, que se faz vagarosamente... sem pressa. Sim, é a maturação do Brahma Chopp uma das mais importantes fases do seu preparo. A Brahma deixa a Natureza agir lentamente. Por várias semanas, o Brahma Chopp fica em absoluto repouso, "dormindo o sono" da maturação e fermentando em gigantescas dornas. Assim é que êle ganha "corpo", assimilando todos os ricos princípios nutritivos do malte e aquêle aroma e sabor tônico-amargo do lúpulo — sabor que o Sr. tanto aprecia. Essa maturação l-e-n-t-a assegura a super-qualidade do Brahma Chopp — a bôa cerveja que lhe proporciona sempre deliciosos momentos de prazer.



Brahma Chopp

EM GARRAFA OU EM BARRIL

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA S. A. B. — RIO DE JANEIRO — S. PAULO — CURITIBA — P. ALEGRE — P. FUNDO

O SCRATCH DO TURNO

ZIZINHO, O CRACK — O SCRATCH DA RODADA

A última rodada do turno apresentou boa media de atuações. Tanto que se pode formar um scratch cuja menor nota individual foi nove. Barbosa, o keeper, nove, Domingos, back direito, nove, e Miguel, back esquerdo, nove; Indio, half direito, nove, Avila, center-half, dez, Souza, half esquerdo, nove; Paraguaio, extrema direita, nove, Geninho, meia direita, dez, Pirilo, center-forward, dez, Otavio, meia esquerda, nove e Zezinho, extrema esquerda, nove. Apesar dos três dez pode-se apontar Geninho como o crack da última rodada. Do triangulo que foi uma das razões mais fortes da vitoria do Botafogo sobre o Vasco, a peça mais importante foi Geninho.

O SCRATCH DO TURNO

Terminado o turno se pode apontar os onze jogadores que mais se destacaram em onze rodadas, alcançando a media mais alta em regularidade. O scratch do turno permite algumas observações interessantes. Por exemplo: a presença de Domingos e Pirilo entre os onze jogadores mais destacados em onze rodadas, justamente pela regularidade de produção. Há os velhos e há os novos. Paraguaio aparece como a revelação de 48. Além de Wilson, já consagrado pela conquista do título de campeão dos campeões, Paraguaio é o único novo do scrath do turno. O scratch do turno tambem apresenta a garantia da volta de Zizinho à sua melhor forma, inclusive, aparece como o crack do turno. Eis o scratch: Barbosa; Domingos e Wilson; Ely, Danilo e Bigode; Paraguaio, Zizinho, Pirilo, Orlando e Rodrigues.

OS LIDERES DOS CERTAMES DE RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

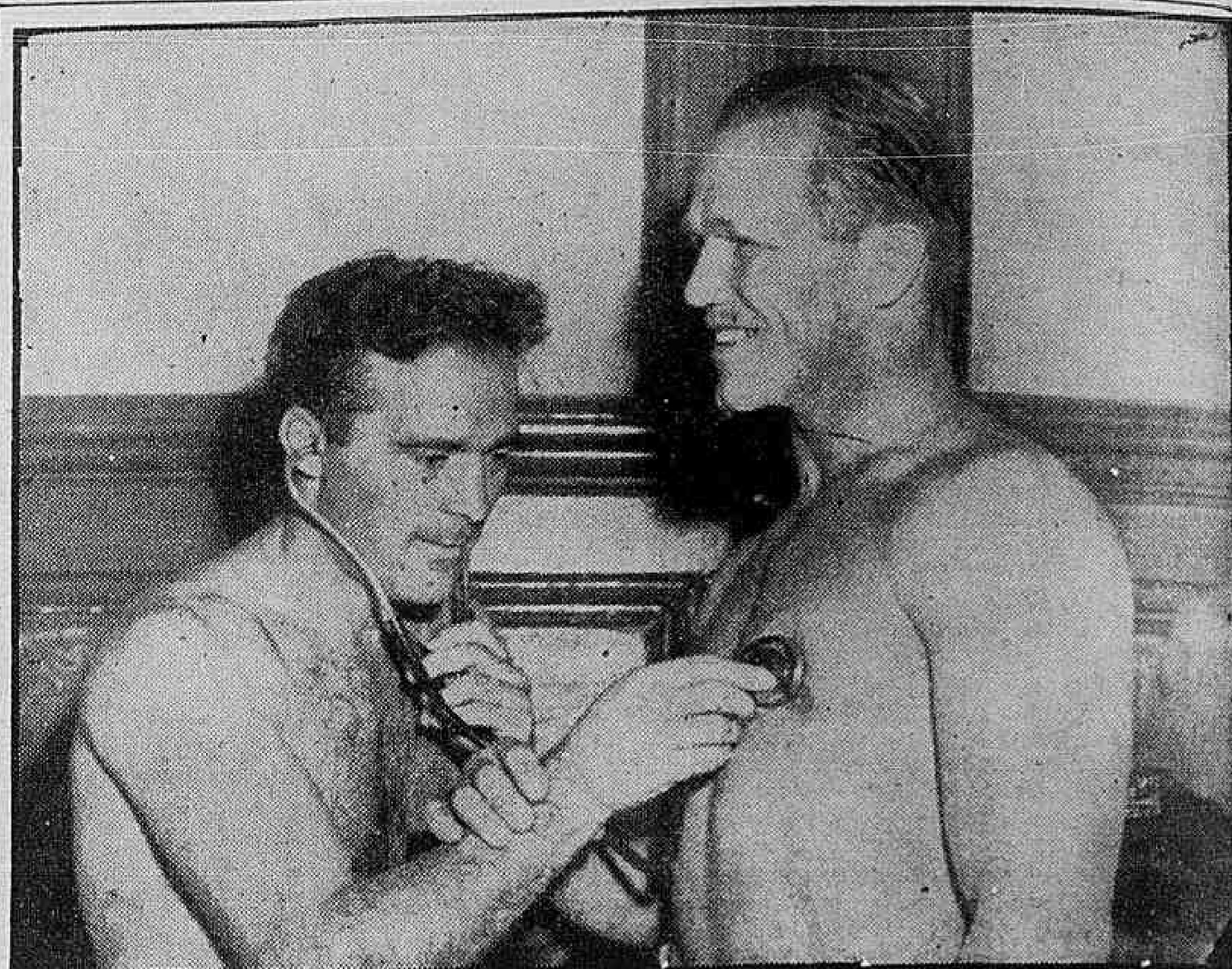
Vasco e Flamengo; Vasco e Fluminense, os primeiros colocados nos campeonatos

Com os resultados da rodada de encerramento do primeiro turno, ficou sendo esta a situação dos clubes concorrentes aos três campeonatos secundarios da F.M.F.:

RESERVAS — 1.º VASCO e FLAMENGO, com 18 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º FLUMINENSE, com 15 pontos ganhos e 5 perdidos; 3.º BOTAFOGO, com 12 pontos ganhos e 8 perdidos; 4.º AMÉRICA, com 11 pontos ganhos e 9 perdidos; 5.º CANTO DO RIO, com 9 pontos ganhos e 11 perdidos; 6.º SÃO CRISTOVÃ, com 7 pontos ganhos e 13 perdidos; 7.º MADUREIRA, BANGÚ e OLARIA, com 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 8.º BONSUCESSO, com 1 ponto ganho e 19 perdidos.

ASPIRANTES — 1.º VASCO, com 17 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º FLUMINENSE, com 15 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º FLAMENGO, com 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 4.º MADUREIRA, com 11 pontos ganhos e 7 perdidos; 5.º BOTAFOGO, com 10 pontos ganhos e 8 perdidos; 6.º AMÉRICA, com 8 pontos ganhos e 10 perdidos; 7.º OLARIA, com 6 pontos ganhos e 12 perdidos; 8.º BANGÚ, com 4 pontos ganhos e 14 perdidos; 9.º BONSUCESSO, com 3 pontos ganhos e 15 perdidos; 10.º SÃO CRISTOVÃO, com 2 pontos ganhos e 16 perdidos.

JUVENÍS — 1.º FLUMINENSE, com 17 pontos ganhos e 1 perdido; 2.º BOTAFOGO, com 14 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º BONSUCESSO, com 13 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º FLAMENGO, com 10 pontos ganhos e 8 perdidos; 5.º AMÉRICA, com 9 pontos ganhos e 9 perdidos; 6.º BANGÚ, com 7 pontos ganhos e 11 perdidos; 7.º SÃO CRISTOVÃO, com 6 pontos ganhos e 12 perdidos; 8.º VASCO e OLARIA, com 5 pontos ganhos e 13 perdidos; 9.º MADUREIRA, com 4 pontos ganhos e 14 perdidos.



O NOVO E O ANTIGO CAMPEÃO — Marcel Cerdan fingindo que examina Tony Zale durante a pesagem para a luta. O pugilista francês venceu o seu adversario de forma espetacular.

A PRESENÇA DE PORTUGAL NO CAMPEONATO DO MUNDO

À margem de uma entrevista concedida por Gino Pasqui "A Bola", de Lisboa

(Por SILVA DO MAR, especial para O GLOBO SPORTIVO)

No ano que se aproxima de 1950, cabe ao Brasil realizar o Campeonato do Mundo de Football. Pela primeira vez nas Américas, tem lugar um certame dessa natureza. E a honra de uma parada dessa projeção mundial coube ao Brasil. Trabalho de diplomacia esportiva. Trabalho impar dos desportistas brasileiros.

Destacar nomes da batalha ferida na França frente à Fifa, é perfeitamente supérfluo. Mas não devemos esquecer o nome de Luiz Aranha, grande batalhador de nossos esportes, a quem é devida uma homenagem especial, pelo grande trabalho desenvolvido em prol das aspirações brasileiras.

Ao abordar assunto de tamanha magnitude, lícito será perguntar se algo têm feito as Entidades Oficiais, para que esse grande acontecimento venha a ter a ressonancia devida.

Certo haver, localmente, entusiasmo relativo. Muito relativo mesmo. E afora a construção do Estadio Municipal, nada mais se nota com referencia ao assunto. Tempo de mais. Não acredito. E não acredito, porquanto, um certame da envergadura de um Campeonato do Mundo, encerra um complexo tremendo de problemas, com soluções não resolvidas a jacto. Incluo neste caso, ou seja, entre os problemas faceis, de solução complexa, o assunto que me serve de epígrafe a este comentario: A PRESENÇA DE PORTUGAL NO CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOTBALL.

Todos nós sabemos não haver festa completa do Brasil com a ausencia de Portugal, como, pela recíproca, não haverá festa completa de Portugal, com a ausencia do Brasil.

Na festa magna da emancipação brasileira, quando o Brasil completou um século de existencia de nação livre, aqui tivemos uma das mais luzidias embaixadas que Portugal jamais nos enviou, chefiada por essa saudosa figura de homem e de sabio: o seu proprio presidente — Dr. Antonio José de Almeida. Por outro lado, ao ser da comemoração em Portugal de seu duplo centenario, o Brasil se fazia representar por uma belíssima embaixada, chefiada pela figura, tambem saudosa, desse homem de armas e literato que se chamou General José Francisco Pinto.

Foi assim. Continuará sendo assim. E não poderá deixar de ser assim. A festas do Brasil, Portugal não poderá faltar. A festas de Portugal, o Brasil não faltará. No entanto, se não houver de parte a parte das Entidades Oficiais brasileiras e portuguesas boa vontade, estamos arriscados a não ver entre as delegações estrangeiras à festa maior do Football Mundial, justamente a portuguesa. E tudo porque? Por coisas sem importancia. Por pequenas briguinhas e vaidades feridas.

Tudo isto vem a propósito da entrevista concedida pelo nosso colega de "Jornal dos Sports" — Gino Pasqui — ao nosso confrade de Lisboa "A Bola", quando de sua passagem por essa capital e publicada em 26 de agosto findo.

Embora se trate de entrevista relâmpago, o assunto — Campeonato do Mundo — foi abordado de forma convincente e os portugueses ficaram sabendo de coisas interessantes, inclusive como se está construindo o Estadio Municipal.

Ora, ao terminar a entrevista, disse o nosso companheiro: "Os múltiplos motivos de aproximação que existem entre portugueses e brasileiros vão, certamente, aumentar com a presença da equipe portuguesa no Campeonato do Mundo. O Brasil espera pelos portugueses e eles constituirão — tenho a certeza — uma das maiores atrações do Campeonato".

E, a concluir: "Portugal estará, certamente, representado no Torneio do Rio. E acredite que nós, brasileiros, NÃO ADMITIMOS A HIPÓTESE DE O CAMPEONATO SE FAZER SEM A PRESENÇA DO TEAM DO SEU PAÍS..."

Tenho a certeza de Gino Pasqui ter interpretado, perfeitamente, o pensamento de todos os brasileiros. Mas pergunto: poderão os portugueses estar presentes no Brasil, sem preliminarmente se removerem aquelas "coisinhas sem importancia"?

Têm a palavra as Entidades Oficiais.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE

OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

A Fila do Campeonato

(Conclusão da página 15)

23 goals pró e 42 contra; deficit: 19.
torias, 2 empates e 1 derrota; 16 pontos ganhos e 4 perdidos; 39 goals pró e 17 contra; saldo: 22.

2.º VASCO — 10 jogos, 8 vitorias e 2 derrotas; 16 pontos ganhos, 4 perdidos; 26 goals pró e 14 contra; saldo: 12.

3.º — FLAMENGO — 10 jogos, 7 vitorias, 1 empate e 2 derrotas; 15 pontos ganhos e 5 perdidos; 35 goals pró e 17 contra; saldo: 18.

4.º — BANGÚ — 10 jogos, 3 vitorias, 2 empates e 5 derrotas; 8 pontos ganhos e 12 perdidos; 20 goals pró e 19 contra; saldo: 1.

4.º — SÃO CRISTOVAO — 10 jogos, 5 vitorias e 5 derrotas; 8 pontos ganhos e 12 perdidos; 25 goals pró e 26 contra; deficit: um. (Perdeu os pontos da vitoria sobre o América).

4.º — AMÉRICA — 10 jogos, 3 vitorias e 7 derrotas; 8 pontos ganhos e 12 perdidos; 17 goals pró e 24 contra. Deficit: sete. (Ganhou os pontos do jofo com o São Cristovão).

5.º — BONSUCESSO — 10 jogos, 3 vitorias e 7 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 19 goals pró e 26 contra; deficit: sete.

5.º — MADUREIRA — 10 jogos, 2 vitorias, 2 empates e 6 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 17 goals pró e 30 contra; deficit: 13.

5.º — CANTO DO RIO — 10 jogos, 3 vitorias e 7 derrotas; 6 pontos ganhos e 14 perdidos; 15 goals pró e 39 contra; deficit: 24.

6.º — OLARIA — 10 jogos, 2 vitórias e 8 derrotas; 4 pontos ganhos e 16 perdidos;

DA PRIMEIRA FILA

(Conclusão da página 3)

devagar, o dia não lhe prometia alegria. Uma coisa em cima da outra. Primeiro Fla-Flu, depois "Desde que partiste", depois uma noite em claro. Pegava no sono, lá vinha o Fla-Flu, Batataes olhando as bolas no fundo das redes. E o Bertrand acordava mais do que depressa. Era melhor pensar em outras coisas. Acordado ou dormindo, ele pensava ou sonhava com as mesmas coisas. "Bervá falar com o Ariosto". E havia ainda trand — disse dona Pina — antes de sair o Ariosto, que não levara a irmã ao cinema. O Ariosto era Fluminense, o Fluminense perdera de sete a zero. "O Ariosto já foi castigado, Pina, bem castigado".

A LIÇÃO DOS JOGOS OLIMPICOS

(Conclusão da página 1?)

tou dez quilos de pêso — desfalecimento do sistema nervoso, falta de competições com homens de seu valor.

Pujazon foi decerto também vitima de identica carência nervosa. Mas a derrota para êste e definitiva. Em breve terá 32 anos. Não sera nunca campeão olimpico.

Quanto a Hansenne, deu tudo quanto podia dar. Foi o 3.º aos 800 m, e o melhor dos brancos nas corridas em distância. Seu lugar de 3.º nos 800 m. é um triunfo tão belo, a nosso ver, como uma vitória num 3.000 steeple, por exemplo, ou num lançamento de martelo.

Sepheriadès também fêz tudo quanto estava em seu poder. Foi vitima da ascenção de Wood que é, sem contestação, o melhor homem em skif da época. Nada há a dizer sôbre isso. O único que se pode lamentar é a coincidência. Mas Sepheriadès deve inclinar-se diante da lei do esporte quando é o melhor quem ganha.

Tôdas essas decepções tiveram um resultado desagradável e de ocultar o excelente estado dos franceses em quase tôdas as especialidades.

No conjunto dos jogos, os franceses ganharam 9 primeiros premios: disco e pêso feminino; ciclismo (3 vitórias), esgrima (3 vitórias); equitação. Além disso, 7 segundos lugares e 11 terceiros postos.

Mas, como atrás dizemos, devemos, sobretudo, tomar em consideração o atletismo masculino. Ora, no atletismo, não há a registar nenhum primeiro pôsto para os franceses. No entanto chegaram a quase tôdas as finais. Ao lado dos segundos postos de Mimoun aos 10.000 m, de Heinrich no Decatlon da equipe de relais 4 x 400 m devemos acrescentar o magnífico terceiro lugar de Hansenne aos 800 m. o 4.º de Guyodo nos 3.000 m, steeple, o 5.º de Cross nos 400 m, obstáculos; as 4.ª e 5.ª classificações de Damitio em comprimento e altura: as boas condições da equipe de relais 4 x 100 m. Resumindo, a França marcou a sua presença em tôda a parte.

Se pensarmos nas desgraças que se precipitaram sôbre êste pais, em seus mortos da guerra de 1940 a 1044, em seus feridos, em suas privações durante quatro terriveis anos de ocupação, e medirmos o caminho andado desde então, o mais pessimista dos franceses deve estar orgulhoso e satisfeito.

Pierre LORME.

DESPORTISTA !

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e populares.

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO



Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

BOTAFOGO — O LIDER DO PRIMEIRO TURNO

Encerrou-se o primeiro turno do campeonato, com o Botafogo na liderança do campeonato. O clube alvi-negro, que havia perdido o jogo de estréia com o São Cristovão, pela contundente contagem de 4x0, e na sétima rodada deixou ficar tambem um pontinho precioso, inesperadamente, em Bangú, assumiu, domingo, a dianteira, impondo-se sensacionalmente ao Vasco por 2x1. No segundo posto, empatados, terminaram o Vasco e o Fluminense. O esquadrão de São Januario, invicto até a nona rodada, sem um empate sequer, perdeu os dois últimos jogos para o Fluminense e Botafogo, baixando assim da sua privilegiada posição. O tricolor que foi vencido pelo Botafogo por 5x2 e teve um empate surpreendente com o Madureira, alem de um no Fla-Flu, firmou-se com a espetacular vitoria sobre o Vasco, a primeira sofrida pelos cruzmaltinos no certame. A seguir, a um ponto apenas, ficou o Flamengo, que sem perder um só ponto para os chamados "pequenos", conseguiu manter-se próximo aos "grandes", embora não atravesse uma fase auspiciosa no campeonato em curso. Mais atrás, bem distanciados, ficaram América, São Cristovão e Bangú, num bolo; Madureira, Bonsucesso e Canto do Rio, noutro, e por último, isolado, o Olaria.

A situação geral do campeonato ao final do primeiro turno ficou sendo a seguinte:

1.º — BOTAFOGO — 10 jogos, 8 vitorias, 1 empate e 1 derrota; 17 pontos ganhos e 3 perdidos; 29 goals pró e 11 contra; saldo: 18.

2.º — FLUMINENSE — 10 jogos, 7 vi-

(Conclue na página 14)

Síntese da Rodada

Foram estes os detalhes da rodada de encerramento do primeiro turno do campeonato carioca de football:

Sábado, 25 — FLUMINENSE 5 x SÃO CRISTOVÃO 2. Local: Laranjeiras. Renda: Cr$ 60.288,00. Juiz: Mr. Ford. Teams: FLUMINENSE — Castilho; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues. SÃO CRISTOVÃO — Louro; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Souza; Wilton, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães. Goals de Paulinho, Maneco, Indio, Orlando, Souza (de penalty, foul de Pé de Valsa em Mical), Rodrigues e Orlando, todos no segundo tempo. O primeiro tempo terminou 0x0. Reservas: Fluminense 5 a 2. Aspirantes: Fluminense 9 a 2. Juvenis: Fluminense 3 a 0.

BONSUCESSO 5 X AMÉRICA 1. Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 24.720,00. Juiz: Mr. Dewine. Teams: BONSUCESSO — Alvarez; Waldemar e Miguel; Spinelli, Vitor e Gato; Jacy, João Pinto, Mariano, Enguiça e Tampinha. AMÉRICA — Vicente; Alcides e Joel; Hilton, Spindola e Amaro; Alcidesio, Maneco, Cesar, Nivaldino e Esquerdinha. Goals de Joel (contra), Esquerdinha e Mariano no primeiro tempo e Mariano (três) no segundo. O quarto goal do Bonsucesso foi resultante de um penalty, foul de Hilton, que Mariano cobrou com êxito. Reservas: América 3 a 2. Aspirantes: empate 2 a 2. Juvenis: Bonsucesso 2 a 1.

Domingo, 26 — BOTAFOGO 2 X VASCO DA GAMA 1 — Local: São Januario. Renda: Cr$ 262.324,00. Juiz: Mario Viana. Teams: VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Ely (Alfredo no segundo tempo), Danilo e Alfredo (Ely); Djalma, Maneca, Friaça, Tuta e Chico. BOTAFOGO — Oswaldo; Gerson e Santos; Rubinho (Paraguaio no segundo tempo), Avila e Juvenal; Paraguaio (Rubinho), Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha. Goals de Chico no primeiro tempo e Otavio (dois) no segundo. Reservas: empate 3 a 3. Aspirantes: Vasco 3 a 0. Juvenis: Botafogo 2 a 1.

FLAMENGO 3 X BANGÚ 2. Local: Gavea. Renda: Cr$ 48.158,00. Juiz: Mr. Lowe. Teams: FLAMENGO — Luiz; Nilton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Bodinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval. BANGÚ — Orlando; Domingos e Nogueira; Madeira, Irani e Pinguela; Amaral, Zizinho, Cardoso, De Paula e Menezes. Goals de Amaral no primeiro tempo e Gringo, Zizinho, Moacir de Paula e Jair (de penalty, hands de Nogueira), no segundo. Reservas: Flamengo 6 a 0. Aspirantes: Flamengo 4 a 0. Juvenis: Flamengo 3 a 1.

CANTO DO RIO 2 X MADUREIRA 1. Local: Caio Martins (Niterói). Renda: Cr$ 9.688,00. Juiz: Gama Malcher Teams: CANTO DO RIO — Odair; Borracha e Manoelzinho; Vicentine, Edezio e Canelinha; Heitor, Carango, Geraldino, Raimundo e Helio. MADUREIRA — Milton; Danilo e Godofredo; Aratí, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Benedito, Jorge e Adir. Goals de Helio, Benedito e Geraldino, todos no primeiro tempo. Reservas: Canto do Rio 4 a 2.

OTAVIO E ORLANDO, OS "ARTILHEIROS" DO PRIMEIRO TURNO

DOZE GOALS PARA OS MEIAS ESQUERDAS DO BOTAFOGO e DO FLUMINENSE — A ARTILHARIA TRICOLOR FOI A MAIS POSITIVA, POR EQUIPE, COM 39 TENTOS

A corrida dos goleadores encerrou o primeiro turno, com Otavio e Orlando empatados na liderança. Doze goals assinalaram os meias esquerdas do Botafogo e do Fluminense, que tiveram nas posições imediatas os dois meias do Flamengo, Zizinho e Jair, com dez goals cada um. Por equipe a artilharia mais positiva foi a do Fluminense, que marcou 39 goals em dez jogos, seguida da do Flamengo, com 35 goals. A artilharia menos eficiente foi a do Canto do Rio, com 15 goals apenas. A relação completa dos marcadores de goals no primeiro turno foi a seguinte:

FLUMINENSE — 39 GOALS — Orlando, 12; Rodrigues, 9; Simões, 6; "109", 6; Maneco, 3; Careca, 1; Indio, 1 e Gualter (do Bangú, contra), 1.

FLAMENGO — 35 GOALS — Zizinho, 10; Jair, 10; Durval, 5; Gringo, 4; Luizinho, 3; Vevé, 2, e Jayme, 1.

BOTAFOGO — 29 GOALS — Otavio, 12; Pirillo, 8; Paraguaio, 4; Geninho, 2; Juvenal, 1; Braguinha, 1 e Santos, 1.

VASCO — 26 GOALS — Ademir, 8; Maneca, 6; Dimas, 5; Tuta, 3; Chico, 2; Friaça, 1 e Edesio (do Canto do Rio, contra), 1.

SÃO CRISTOVÃO — 25 GOALS — Mical, 7; Souza, 5; João Menta, 3; Wilton, 3; Magalhães, 3; Jarbas, 2; Edgard, 1, e Paulinho, 1.

OLARIA — 23 GOALS — Esquerdinha, 9; Baiano, 4; Cidinho, 3; Leleco, 2; Walter, 2; Jair, 1; Limoeirinho, 1, e Alcino, 1.

BANGÚ — 20 GOALS — Amaral, 6; Zezinho, 4; Moacir Bueno, 3; Cardoso, 3; Pinguela, 1; Sonô, 1; Menezes, 1 e Moacir de Paula, 1.

BONSUCESSO — 19 GOALS — João Pinto, 5; Mariano, 4; Zé Luiz, 3; Enguiça, 2; Fausto, 1; Miguel, 1; Tampinha, 1; Spinelli, 1 e Joel (América, contra), 1.

AMÉRICA — 17 GOALS — Maneco, 6; Esquerdinha, 3; Maxwell, 2; Hilton Vianna, 2; Amaro, 1; Ary, 1; Lima, 1 e Biguá (do Flamengo, contra), 1.

MADUREIRA — 17 GOALS — Jorge, 5; Didi, 2; Lupercio, 2; Adair, 2; Eunapio, 1; Betinho, 1; Mineiro, 1; Beijinho, 1; Benedito, 1 e Nilton (do Flamengo, contra) 1.

CANTO DO RIO — 15 GOALS — Carango, 4; Geraldino, 4; Heitor, 2; Raimundo, 2; Zarey, 1; Waldemar, 1 e Helio 1.

BOLAS NAS REDES

Odair, do Canto do Rio, terminou o turno como o goleiro mais vazado do certame, com 31 bolas nas redes. A defesa mais vazada, contudo, foi a do Olaria, que teve 42 goals contra. O clube da faixa azul, porem, lançou mão de três arqueiros, sendo que Zezinho deixou passar 25 goals, Sandro 9 e Delio, 8. A defesa menos vazada foi a do Botafogo, cujo keeper único — Oswaldo — deixou passar apenas 11 goals. A defesa do Vasco foi vazada 14 vezes, a do Flamengo e Fluminense, 17 cada uma; a do Bangú 19, a do América 24, a do São Cristovão e Bonsucesso 26 cada, a do Madureira 30, a do Canto do Rio 39 e a do Olaria 42. A relação completa dos arqueiros vazados do primeiro turno é a seguinte:

Odair (Canto do Rio), 31 goals; Alvarez (Bonsucesso), 26 goals; Zezinho (Olaria), 25 goals; Orlando (Bangú), 19 goals; Osny (América), 18 goals; Luiz (Flamengo), 17 goals; Castilho (Fluminense), 15 goals; Milton (Madureira), 15 goals; Barbosa (Vasco), 12 goals; Louro (São Cristovão), 12 goals; Joel (São Cristovão), 11 goals; Oswaldo (Botafogo), 11 goals; Sandro (Olaria), 9 goals; Delio (Olaria), 8 goals; Thello (Canto do Rio), 7 goals; Nenem (Madureira), 6 goals; Vicente (América), 6 goals; Tarzan (Fluminense), 2 goals; Barqueta (Vasco), 2 goals; e Edinho (Canto do Rio), 1 goal.

RENDAS

O movimento financeiro do primeiro turno, findo foi satisfatorio. As onze rodadas cumpridas ofereceram uma arrecadação total de Cr$ 3.613.001,00, o que representa um total maior que o de igual periodo no ano de 1947, que ficou em três milhões, quinhentos mil e quebrados de cruzeiros.

—oOo—

A renda maior do turno, por jôgo, foi a do clássico Vasco x Flamengo, em São Januario, que totalizou a cifra de Cr$ 371.450,00. A segunda renda foi a do jôgo Vasco x Fluminense, com Cr$ 334.332,00, sendo essas as duas únicas que ultrapassaram a casa dos trezentos mil cruzeiros. A renda menor do turno foi a do jôgo Olaria x Canto do Rio, na rua Bariri, com a cifra de apenas Cr$ 2.819,00.

—oOo—

A renda média aproximada, por jôgo, dividido o total geral pelo número de jogos (55) foi de Cr$ 65.690,00.

AMIGOS DA ONÇA..

Quatro foram os "amigos da onça" que figuraram nos jogos do primeiro turno do campeonato da cidade. Foram eles os seguintes: BIGUA', do Flamengo, um tento contra na peleja com o América; GUALTER, do Bangu, um tento contra, no jôgo contra o Fluminense; Nilton, do Flamengo, um tento contra no prélio com o Madureira; e EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco.

A RODADA INAUGURAL DO RETURNO

Domingo próximo será iniciado o returno do campeonato com uma rodada que as circunstancias vieram tornar mais expressiva. Assim é que o Botafogo, atual lider, terá de jogar em Figueira de Melo com o São Cristovão, seu único vencedor do turno; o Fluminense, vice-lider juntamente com o Vasco, terá de jogar em Niterói com o Canto do Rio, que nos seus últimos quatro compromissos, só perdeu para o Vasco por 3x2, tendo derrotado o América, o São Cristovão e o Madureira, todos pela mesma contagem: 2x1. O Vasco jogará em sua propria casa, São Januario, com o Bonsucesso, que vem de impor uma contagem espetacular ao América: 5 a 1; o Flamengo irá à rua Bariri enfrentar o Olaria; e por fim, o América terá de jogar com o Bangú, no estadio de Moça Bonita. Como se vê, uma rodada que se prenuncia perigosa para os chamados "grandes", dos quais apenas o Vasco jogará em seus dominios.

No primeiro turno os resultados dos jogos citados foram êstes: São Cristóvão 4 x Botafogo 0; Fluminense 6 x Canto do Rio 3; Vasco 2 x Bonsucesso 1; Flamengo 5 x Olaria 0; e América 4 x Bangu 0.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

Três expulsões de campo apenas

Enquanto os penalties "choveram" no primeiro turno, em compensação nunca se registou tão pequeno número de expulsões de campo. Influencia, tambem, justo é que se diga, do respeito com que os jogadores passaram a encarar os árbitros após a vinda dos ingleses. Apenas três jogadores receberam no turno recem-encerrado a ordem de "fora do campo". Foram eles: Zé Luiz e Nanatti, do Bonsucesso, e Ananias, do Olaria, todos no acidentado jogo Olaria x Bonsucesso, dirigido por Mr. Ford e que teve de ser disputado em duas etapas, uma na rua Bariri e a outra em General Severiano, com portões fechados.

O DICIONARIO DIZ QUE **BIGUA** E UM GENERO DE AVES PALMIPEDES DO BRASIL. NO FOOT-BALL, POREM, **BIGUA** QUER DIZER UM JOGADOR COMPOSTO QUIMICAMENTE DE QUALIDADES COMO: CORAJEM TECNICA E SANGUE





BIGUÁ

POR OTERO











CHEGANDO AO RIO TENTOU INGRESSAR NO FLAMENGO. TRAZIA UMA CARTA DE RECOMENDAÇÃO. FLAVIO COSTA NÃO QUERIA NADA COM JOGADORES QUE TIVESSEM CARTAS. BIGUÁ FOI BARRADO...



BIGUÁ VOLTOU PARA GAVEA PEDIU UM CANTINHO NEM QUE FOSSE SÓ PARA DORMIR...

SEU PRIMEIRO CONTRATO FOI COM YUSTRICH. GANHAVA DOIS CRUZEIROS POR DIA PARA TREINAR O ARQUEIRO...











